

REVISTA DO

195 dezembro 2021

COMÉRCIO

EDIÇÃO HISTÓRICA

Camilo Turmina | Presidente | Gestão 2020-2022



ACP LIDEROU LUTA PELO EQUÍLIBRIO
ENTRE **SAÚDE E ECONOMIA**

ACP

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

GESTÃO 2020–2022

PRESIDENTE

Camilo Turmina

DIRETORIA EXECUTIVA

Odono Fortes Martins - 1º Vice-Presidente
Ailton Adelar Hack - 2º Vice-Presidente
Jean Michel Patrick Tumeo Galiano - 3º Vice-Presidente
Geraldo Luiz Gonçalves - 4º Vice-Presidente
José Eduardo Moraes Sarmento - 5º Vice-Presidente
Elon Cesar Isfer Garcia - 6º Vice-Presidente e 1º Secretário
Maria Cristina F. Medeiros Coutinho - 7º Vice-Presidente e 2º Secretário
Leandro Zandavalli Debone - 8º Vice-Presidente e 3º Secretário
Marcia Cristina Sprada Rossetim - 9º Vice-Presidente e 1º Tesoureiro
Paulo Roberto Brunel Rodrigues - 10º Vice-Presidente e 2º Tesoureiro
Albanir Gaier Fracaro - Vice-Presidente
Ana Lucia Leite Moro Vieira - Vice-Presidente
Antonio Gilberto Deggerone - Vice-Presidente
Bernardo Regueira Campos - Vice-Presidente
Eduardo Jaime Martins - Vice-Presidente
Antoninho Caron - Vice-Presidente
Gustavo Vieira Tacla - Vice-Presidente
Ivo Orlando Petris - Vice-Presidente
Ludovico Szygalski Junior - Vice-Presidente
Luiz Antonio Leprevost - Vice-Presidente
Marco Antonio Langer - Vice-Presidente
Newton Carlos de Campos - Vice-Presidente
Ricardo Barros - Vice-Presidente
Rui Carlos Machado de Souza - Vice-Presidente

CONSELHO SUPERIOR

Adonai Aires de Arruda, Arnaldo Luiz Miró Rebello, Celio Pereira Oliveira Neto, Cristiane Canet Mocellin, Dalton Zeni Rispoli, Dionísio Wosniaki, Eduardo Lopes Pereira Guimarães, Gilberto Cordeiro, Gladimir Adriani Poletto, Gustavo Ballarotti Twardowski, Helio Bampi, Henrique Domakoski, Hilgo Gonçalves, Jeane Nogarolli, Jonel Chede Filho, Leopoldo de Paula Senff, Luiz Alberto de Paula Lenz Cesar, Luiz Carlos Borges da Silveira, Marcio Paulik, Mario Valério Gazin, Monroe Fabricio Olsen, Naim Akel Neto, Narciso Doro Junior, Paulo Beal, Paulo Cesar Naujack, Rafael Ghesti Abage, Ricardo Cansian Netto, Ricardo dos Santos Abreu, Sandra Marchini Comodoro, Sergio Tadeu Monteiro de Almeida

Os Ex-Presidentes / Sócios Beneméritos compõem estatutariamente o Conselho Superior da ACP:

Werner Egon Schrappe - 1990 / 1992
Maria Christina de Andrade Vieira - 1992 / 1994
Eduardo Guy de Manuel - 1994 / 1996
Ardisson Naim Akel - 1996 / 1998
Jonel Chede - 1998 / 2000
Marcos Domakoski - 2000 / 2004
Cláudio Gomes Slaveiero - 2004 / 2006
Virgílio Moreira Filho - 2006 / 2008
Avani Tortato Slomp Rodrigues - 2008 / 2010
Edson José Ramon - 2010 / 2014
Antonio Miguel Espolador Neto - 2014 / 2016
Gláucio José Geara - 2017 / 2019

CONSELHO DELIBERATIVO

Ademir Fabris Junior, Andreia Cristina Caldani, Ari Batista da Silva, Brasília Teixeira de Brito, Carlos Eduardo do Nascimento, Dislene Aparecida Galdino de Freitas, Edelcio Jacomassi, Edilberto José dos Santos, Eduardo Christiano Lobo Aichinger, Eliseu Prado, Evandro Suzuki, Fabio Kleberson Pazini, Fabiola R. Bach de Andrade Akel, Hernani Navarrete de Andrade, Jose Eldir Ost, José Reginaldo Antunes Sendeski, Leandro Sieben, Léo Thomaz, Luiz Gustavo Vardânega Vidal Pinto, Márcia Schier, Maria Augusta Pisani Geara, Maria Lucia Gomes, Mauro Gil Meger, Paulo Sérgio Monreal Parré, Robertson Alfredo Vendramin, Romeu Herbert Friedlander, Silvio Bueno Teixeira Sobrinho, Thomas Raymund Korontai, Valter Piva, Vanessa Cristina Girardi Nogaroli Rocha

CONSELHO FISCAL

Titulares: Francisco de Assis Inocencio, Henrique Lenz Cesar Filho, Wilson Roberto Germigniani Elias
Suplentes: Maria Terezinha Wollmann, Luiz Antonio Bertocco, Wilma Kurth Heussinger

CONSELHO BARÃO DO SERRO AZUL

Ana Amélia Filizolla, Antenor Demeterco, Brazilio Bacellar, Cadri Massuda, Domingos Tarço Murta Ramalho, Edda Deiss de Mello e Silva, Edmundo Kisters, Edson Luiz Vidal Pinto, Estefano Ulandowski, Fernando Antonio Miranda, Fernando Xavier Ferreira, Flávio Antonio Meneghetti, Francisco Fernando Fontana, Francisco Simeão Rodrigues Neto, Gabriel Veiga Ribeiro, João Darci Ruggery, João Elisio Ferraz de Campos, Jorge Nacli Neto, José Carlos Infante Bonatto, José Lucio Glomb, José Pio Martins, Leonardo Petrelli Neto, Luis Celso Olivet Moura Branco, Luiz Carlos Borges da Silveira, Marco Antonio Peixoto, Marino Garofani, Mario Lauro Tavares Martinelli, Mário Pereira, Maritza Haisi, Mauri Mendes, Norman de Paula Arruda Filho, Osvaldo Nascimento, Paulo Barbosa, Paulo Pennachi, Pedro Joanir Zonta, Pedro Seleme, Rafael de Lala, Regina de Barros Correia Casillo, Rogéria Fagundes Dotti, Ruy Senff, Sebastião Motta, Segismundo Mazurec, Sergio Levy, Walmar Weiss, Wilson Picler



A REVISTA DO COMÉRCIO é uma publicação da Associação Comercial do Paraná - ACP. Rua XV de Novembro, 621 • CEP 80020-310 • Curitiba - PR • 41.3320 2929

_Reportagem e texto: Pedro Chagas Neto MTB 2431-PR _Assessoria de Imprensa: Dext Comunicação 41.3320 2566 . 41.3320 2396 .

imprensa@acp.org.br _Gerente de Marketing: Eduardo Kloc _Impressão: Ajir Gráfica e Editora _Tiragem: 5 mil exemplares

_Projeto Gráfico e Diagramação: Thays Soares _Fotos: Divulgação / ACP _Colaboração: Janaine Stoco, Kamila dos Santos



Palavra do Presidente

O agravamento da pandemia da covid-19 e as duras medidas tomadas pelo poder público exigiram da Associação Comercial do Paraná um firme posicionamento em defesa dos seus associados. Já abatido pelas dificuldades de 2020 o comércio teve que, mais uma vez, enfrentar as incertezas do abre e fecha e de decisões tomadas muitas vezes de forma intempestiva e sem debates com a sociedade e as partes interessadas.

Em nenhum momento a ACP deixou de reconhecer a gravidade da crise sanitária. Aliás, desde o primeiro momento colocou-se à disposição das autoridades para o debate de soluções e foi proativa junto a seu quadro associativo, orientando sobre a importância de seguir os protocolos contra o coronavírus, além de desenvolver campanhas como a que distribuiu milhares de máscaras N-95 à população.

A ACP uniu-se a outras entidades do setor produtivo contra os nocivos lockdowns, que tanto mal fizeram à economia, destruindo negócios e fechando milhares de vagas de empregos. Nossas ações e nossos posicionamentos estão em destaque nesta edição da Revista do Comércio. Detalhamos as iniciativas desta gestão tomadas com foco no atendimento aos empreendedores do comércio e serviços e no apoio aos que buscam saídas para sobreviver à crise e voltar a crescer.

Merecem destaque nossas campanhas de apoio ao comércio – Amor em Essência, voltada ao Dia das Mães e ao Dia dos Namorados, e Natal Super Premiado, esta já consagrada como a maior campanha de prêmios do Paraná. Como forma de apoiar os empresários, os kits da promoção foram distribuídos de forma gratuita aos associados.

Estamos confiantes de que sairemos mais fortes deste período de grandes dificuldades. Chegamos ao fim do ano ainda cautelosos, porém esperançosos de que 2022 será um ano de renovação e reconstrução. No que depender da ACP, por sua independência e seu histórico de lutas, a entidade continuará firme e atuando de forma zelosa pelo setor produtivo.

Camilo Turmina

Presidente da ACP

03	Palavra do Presidente
05	ESPECIAL - Atuação da ACP durante a Pandemia
13	O poder público precisa voltar os olhos para o Centro de Curitiba
14	Integrantes da nova mesa diretora da Câmara na ACP
15	ACP defende reforma tributária em conjunto com a administrativa
16	Campanha Amor em Essência, uma grande ação em prol do comércio
18	Campanha de Natal reúne 6 mil empresas em todo o Paraná
20	Cadastro Positivo: como usar o histórico de crédito a seu favor?
23	Lei geral de proteção de dados entra em vigor
24	Retomada da economia: 7 dicas para sua loja lucrar mais
26	Recuperação de clientes inativos
28	A importância de oferecer um Plano de Saúde aos colaboradores
30	Darci Piana recebe a comenda Barão do Serro Azul
31	Ebanx, Futurama e José Roberto Rcken são homenageados no Dia do Comerciante
32	Troféu Mulher Simplesmente Mulher Julieta Reis recebe homenagem de “Mãe do Ano”
33	O Outubro Rosa e a Saúde da Mulher
34	ACP, 131 anos de história Cônsul do Japão é homenageado
35	Projeto “Pichação Zero” visa limpar a cidade Assovepar tem parceria com a ACP

Índice

36	Diretor do Foro da Seção Judiciária do Paraná visita ACP Firmada parceria com o Lide-PR
37	Futuro do Brasil depende das reformas
38	Comando da Segurança Pública reúne-se na ACP com Consegs
39	Cartão Futuro lançado na entidade
40	O que fazer com o empregado que se recusa a tomar a vacina da covid-19
42	ACP participa da NRF 2022 Pré-candidato à presidência na ACP General Ramos lança “Vício de origem”
43	Evento em Curitiba reúne parceiros da ACP no Paraná
44	Turmina recebe ex-presidentes Giro Tech traz solução para empresas criarem produtos de crédito financiados com capital próprio
45	Instituto Barão do Serro Azul inicia sua atuação

Defesa da saúde e da economia marcou atuação da ACP na pandemia

Entidade posicionou-se firmemente contra os lockdowns

O avanço da pandemia da covid-19 em 2021 estabeleceu desafios de grande relevância especialmente para os setores de varejo e serviços. A imposição de lockdowns foi determinante para que a ACP atuasse com firmeza na defesa de seus associados. Medidas de isolamento foram adotadas levando ao fechamento daqueles estabelecimentos considerados não essenciais, criando graves distorções no setor e levando ao fechamento de milhares de negócios.

Desde o início da pandemia, em março de 2020, a entidade posicionou-se favoravelmente aos protocolos sanitários e colocou-se à disposição do poder público para a discussões de medidas que viessem a minimizar a crise e conter as contaminações. Mesmo apoiando restrições e até mesmo sugerindo ações neste sentido, a ACP marcou firme posição contra o fechamento do comércio e pela

necessidade de se conciliar saúde com economia.

“Nosso posicionamento sempre foi firme contra o “fecha tudo”, pois não resolve a pandemia, só mata as atividades econômicas e acaba com o emprego. A pandemia exige bom senso para salvarmos vidas e negócios”, disse o presidente da ACP, Camilo Turmina. O ponto alto das ações contra os lockdowns foi uma grande carreta no Centro Cívico, que reuniu milhares de comerciantes.

Já no início de março, a entidade, em parceria com a Abrasel, Aepar e Faciap, reuniu-se com o vice governador Darci Piana com o intuito de propor que as atividades de comércio e serviços fossem mantidas, seguindo os protocolos de saúde e com horários diferenciados para que todos pudessem trabalhar. Em documento, Camilo Turmina alegou que os “pseudo lockdowns” não traziam benefícios, pois a redução na circulação de pessoas era pouco significativa.



Sugestões para manter o comércio aberto

Ainda em março, a diretoria da ACP encaminhou às autoridades uma carta aberta em que apresentou propostas para o enfrentamento da pandemia da covid-19. Entre as sugestões para reduzir a circulação de pessoas, a entidade se posicionou a favor de medidas como antecipação de feriados e rodízio no funcionamento do comércio, entre outros. “Não se questiona a necessidade das normas restritivas. Elas são necessárias para impedir o total colapso do sistema de saúde e que pessoas morram por falta de leitos em hospitais”.

A carta detalhou as consequências “do infindável abre e fecha”, como a falência de negócios e desemprego em massa.

“A ACP propõe a adoção de medidas que possam reduzir de forma significativa a circulação de pessoas e ao mesmo tempo permitir que as lojas continuem abertas para atender a população, mesmo que de forma limitada. O que o comerciante precisa neste momento é ter o direito de trabalhar, produzir, honrar os prazos com seus fornecedores, manter os salários dos seus empregados em dia e ter esperança no futuro próximo”.

A sugestão de rodízio foi acatada pela Câmara de Vereadores: “Precisamos liquidar com a ideia de “essencial” e “não essencial”. De acordo com a sugestão, todos trabalhariam, mas com menos horas presenciais: lojas de rua das 12h às 17h e shoppings das 15h às 20h, por exemplo.

Flexibilização

Em paralelo, a ACP tomou a iniciativa de sugerir aos associados a flexibilização do horário de trabalho de seus funcionários. Segundo o presidente da entidade, Camilo Turmina, horários alternativos permitiriam aos trabalhadores evitar ônibus lotados nos horários de pico em Curitiba e Região Metropolitana. “O correto seria que os ônibus fossem autorizados a circular apenas com passageiros sentados, o que reduziria consideravelmente o risco de contaminações. Como isso não acontece, temos que pensar na saúde de nossos trabalhadores”, destacou o dirigente.



Apelos ao prefeito e governador

Em paralelo, a ACP tomou a iniciativa de sugerir aos associados a flexibilização do horário de trabalho de seus funcionários. Segundo o presidente da entidade, Camilo Turmina, horários alternativos permitiriam aos trabalhadores evitar ônibus lotados nos horários de pico em Curitiba e Região Metropolitana. “O correto seria que os ônibus fossem autorizados a circular apenas com passageiros sentados, o que reduziria consideravelmente o risco de contaminações. Como isso não acontece, temos que pensar na saúde de nossos trabalhadores”, destacou o dirigente.

Entidades unidas

A unificação das pautas com outras entidades do setor produtivo foi fundamental para o sucesso das ações institucionais. Por iniciativa de Camilo Turmina associações comerciais da Região Metropolitana de Curitiba e do Litoral posicionaram-se contra a adoção de novos lockdowns. Em carta aos prefeitos da RM, as associações informaram que diversos segmentos do setor empresarial já estavam no limite da sobrevivência após seguidos “abre e fecha” não trouxeram qualquer resultado significativo no controle da pandemia. E enquanto inúmeros negócios estão à beira da falência, o poder público exige o pagamento integral de impostos”.

Outro pronunciamento da ACP ressaltou que, segundo o próprio setor de saúde, apenas 35% dos casos de internamentos por covid-19 em Curitiba são de moradores da cidade. Os demais 65% são de outros municípios, que aqui são atendidos pelo fato de a cidade ser um centro de excelência em medicina. “Então, fica a pergunta: qual o sentido de fechar a cidade? Por que castigar as empresas e a população se não são os moradores daqui que estão sobrecarregando os hospitais? Que efeito terá o fechamento das atividades?”

Carreata contra o lockdown

A grande carreata no Centro Cívico marcou a união de importantes segmentos da economia contra o lockdown, com grande impacto junto às autoridades e à opinião pública.

Centenas de veículos participaram do protesto contra as medidas restritivas impostas pela prefeitura da capital. Os manifestantes concentraram-se na praça Nossa Senhora de Salette, seguindo em carreata até o Parque São Lourenço, retornando no final da tarde ao Centro Cívico. A manifestação teve apoio de entidades do varejo, bares, restaurantes, shopping centers, revendedores de automóveis, entretenimento, entre outros.

“Estamos aqui para demonstrar nossa insatisfação com essa medida drástica que é o lockdown. É pelo direito de trabalhar, pelo direito de manter nossos negócios, pois estamos cada vez mais ameaçados de falência”, disse o presidente da entidade, Camilo Turmina. Ele informou que milhares de empresas fecharam as portas em Curitiba desde o início da pandemia. “A ACP não nega a gravidade da crise sanitária, tendo proposto ao poder público medidas alternativas ao lockdown, como o rodízio nos segmentos de comércio e serviços”.

A entidade pronunciou-se várias vezes sobre a necessidade de as autoridades se entenderem no sentido de haver de uniformidade nas medidas de combate ao coronavírus. Um exemplo de falta de diálogo foi o decreto que fechou tudo em Curitiba enquanto, na Região Metropolitana a vida continuou normal, com o comércio aberto seguindo o decreto estadual.

Medidas de apoio

Com a distribuição de milhares de máscaras N95 e folders informativos no centro da cidade, a ACP reforçou suas ações contra a covid-19. Diretores e colaboradores participaram de mutirões para entrega de máscaras a comerciantes da Rua XV e entorno e diretamente aos usuários de ônibus e pessoas que estiverem circulando pelo centro da cidade. Por sua capacidade de filtragem do ar, superior às máscaras de pano e cirúrgicas, considerada um dos principais equipamentos para evitar a disseminação da covid-19, pois se encaixa perfeitamente no rosto, sendo constituída por tecidos cujas fibras filtram até 95% das partículas no ar.

Também como parte das ações de apoio ao poder público e à sociedade, a ACP patrocinou projeto piloto para controlar a lotação no transporte coletivo. O sistema, desenvolvido pela startup paulistana Milênio Bus, integra um hardware, aplicativo e software capaz de controlar a lotação nos ônibus, em tempo real, proporcionando maior controle no número de passageiros tanto sentados quanto em pé nos veículos.

Denominado Smartflow, o hardware é capaz de

identificar a quantidade de celulares presentes dentro de um veículo de transporte coletivo, em um raio de 15 metros, através de sinais wi-fi e bluetooth emitidos pelos próprios smartphones dos passageiros.

Em outra ação de apoio, foi formalizada parceria com a plataforma Waze Carpool para estimular o serviço de carona compartilhada junto aos milhares de associados e à comunidade em geral, como mais uma alternativa de locomoção para a população. O Waze Carpool conecta motoristas e passageiros com o objetivo de tornar o uso do carro mais eficiente através da carona e, assim, combater o congestionamento e promover uma mobilidade mais sustentável.



Turmina na Câmara Municipal

Camilo Turmina, durante explanação na Tribuna Livre da Câmara Municipal de Curitiba, em sessão remota, fez um breve relatório das ações na ACP em apoio aos seus associados desde o início da pandemia da covid-19. Turmina também apresentou aos vereadores sugestões da entidade para que se promova maior isolamento social sem que se determine o fechamento total do comércio.

Odirigentedestacouapropostarecentementeenviada à prefeitura e ao Governo estadual, em que sugere a adoção de um sistema de rodízio no funcionamento do comércio. “Quanto por cento nós queremos que fiquem em isolamento em casa? Se for 50% é bem simples. Um dia abre uma atividade econômica, no dia seguinte abre outra. Ninguém precisa de 800 farmácias abertas ou de todos os petshops abertos ao mesmo tempo”, destacou, lembrando que é preciso encontrar modelos que conciliem saúde e economia. “O rodízio é uma alternativa para não fechar tudo”. Turmina ainda comentou que a ACP sugeriu às autoridades a limitação na ocupação dos ônibus para que o transporte coletivo deixe de ser um fator de risco para a covid-19.

Vereadores acatam sugestão

Foi aprovada em maio pela Câmara Municipal de Curitiba (CMC) indicação de ato administrativo sugerida pela Associação Comercial do Paraná (ACP) e defendida pela vereadora Carol Dartora. A medida tratou da implementação de um sistema de rodízio de comércio e serviços com o objetivo de contribuir com o enfrentamento das crises sanitária e econômica provocadas pela pandemia da covid-19.

Reforçando a argumentação da Associação Comercial do Paraná, Carol Dartora defendeu e conseguiu apoio do plenário na indicação de ato administrativo para que fosse implementado um sistema de rodízio sobre comércios e serviços durante as medidas de controle da pandemia. Segundo ela, se adotado, o revezamento dos horários de funcionamento do setor econômico pode ser efetivo na diminuição da curva de contágio do coronavírus. A indicação de ato administrativo foi enviada ao Poder Executivo.

Outra ação da entidade foi acatada pelo Tribunal de Justiça do Paraná após envio de ofício ao presidente do Tribunal de Justiça, desembargador José Laurindo de Souza Neto, requerendo “providências com relação ao protesto de títulos vencidos, situação que está causando muitas preocupações aos nossos associados.





Entidade propõe debate sobre ônibus e mudanças no horário do comércio

A Associação Comercial do Paraná enviou carta ao prefeito Rafael Greca e ao vice Eduardo Pimentel Slaviero propondo diálogo sobre a flexibilização do horário do comércio em Curitiba. A entidade relata no documento pesquisa com passageiros de ônibus apresentada pelo presidente do Setransp (Sindicato das Empresas de ônibus), Maurício Gulin, em visita à entidade. A carta também foi enviada ao presidente da Câmara Municipal, Tico Kuzma.

Segundo o documento assinado pelo presidente Camilo Turmina, a superlotação nos horários de pico prejudica a população e “impacta diretamente na formação da tarifa, pois a frota precisa ser dimensionada em função da pressão de determinados horários em que há excesso de passageiros”.

Segue a carta na íntegra:

“A Associação Comercial do Paraná, vem, através do presente, propor à Prefeitura o início de um diálogo sobre questões prementes que afetam os usuários do transporte público em Curitiba.

Recentemente recebemos a visita do presidente da Setransp (Sindicato das Empresas de ônibus de Curitiba e Região Metropolitana, Sr. Mauricio Gulin, o qual apresentou pesquisa com usuários de ônibus e relatou sua preocupação com a queda no volume de passageiros do sistema público de transporte, bem como a questão de superlotação nos horários de pico. Dados da mesma pesquisa apontam que esta distorção impacta diretamente na formação da tarifa, pois a frota precisa ser dimensionada em função da pressão de determinados horários em que

há excesso de passageiros.

Neste sentido apontamos para as soluções implementadas em Foz do Iguaçu e Aracaju, que adotaram o escalonamento de horários das atividades privadas e públicas, com o viés de diminuir o fluxo de pessoas nos mesmos horários.

Desde o início da atual gestão a diretoria da ACP tem manifestado preocupação com o tema. Já em janeiro de 2020 foi encaminhada correspondência à Câmara Municipal propondo debate sobre um novo ordenamento do funcionamento do horário de comércio e serviços em Curitiba. Estabelecidas há 40 anos, as regras vigentes que disciplinam o horário de funcionamento do comércio das 9h às 19h horas já não se adequam mais ao perfil da cidade.

Somos favoráveis à flexibilização do horário do comércio de rua como medida essencial para o crescimento e desenvolvimento econômico da cidade. Acreditamos que tal medida traria benefícios a todos, incluindo consumidores, especialmente à mobilidade urbana, com nova redistribuição do fluxo de trânsito e consequente redução na concentração de passageiros no transporte coletivo em horários de pico.

A ACP quer contribuir com soluções, ideias e medidas que busquem a retomada da economia e a viabilização do transporte público, eis que imprescindível para o pleno funcionamento de nossas atividades. O apoio do executivo será fundamental para que o legislativo municipal implemente as discussões sobre este tema tão importante para nossa cidade”.

A ACP defendeu e realizou campanhas a favor do comerciante durante a pandemia

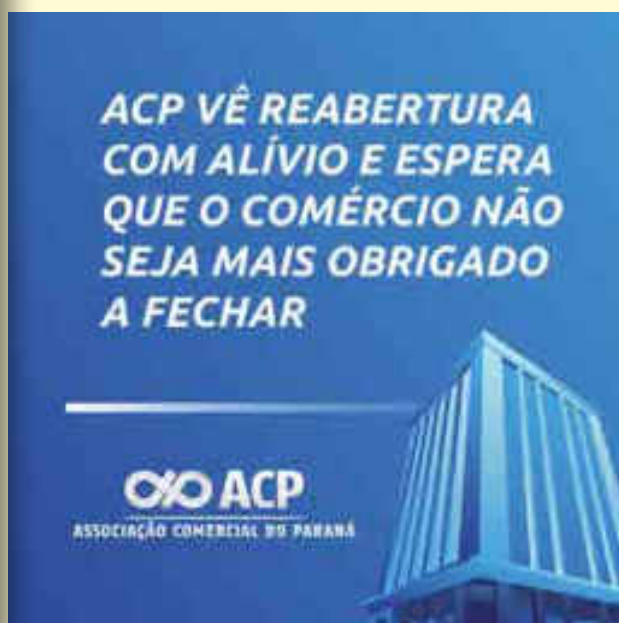
Orientações aos comerciantes no retorno das vendas presenciais



Ações em parceria com outras entidades contra o lockdown



Manifestações públicas



ACP na defesa de seus associados

Em um período marcado pela pandemia do covid -19, uma nova realidade chegou e mudou a vida das pessoas e das empresas. Os nossos associados não ficaram imunes a essas mudanças e, sem dúvida, foram diretamente afetados. Em um processo de migração forçada do meio físico para o digital, mas ainda tendo todos os ônus do mundo real como folha de pagamento, aluguéis, impostos, entre tantas outras obrigações que recaem no ombro dos empresários, este período foi penoso aos pequenos e médios comerciantes, principalmente.

A Associação Comercial do Paraná de maneira vanguardista, como é sua característica histórica, tomou a frente do debate e passou a ser um ator importante nas tomadas de decisões tanto do executivo como legislativo neste período, oficiando, atuando e requerendo medidas e alternativas aos seus associados.

Já nos idos de março de 2021 requeremos e sugerimos, tanto ao executivo Municipal da Capital como ao Governador do Estado, medidas como suspensão de execuções fiscais, prorrogação do pagamento de tributos, criação de um auxílio emergencial para as empresas afetadas pelos fechamentos entre outras medidas legais.

No mês abril de 2021, verificando que todas as medidas tomadas por diversas Associações Comerciais no Brasil quanto a reabertura do Comércio esbarrava no entendimento do STF, que facultava em última opção o livre arbítrio do gestor público municipal quanto a abertura e fechamento dos comércios, a ACP tomou um rumo de busca de medidas que auxiliassem as empresas, tendo protocolado uma mandado de Segurança requerendo a prorrogação de todos os tributos e taxas municipais às empresas associadas enquadradas nas atividades consideradas não essenciais e atingidas pelas medidas restritivas.

Outra medida que foi realizada pela ACP foi a aproximação junto ao legislativo Estadual e Municipal, participando de forma ativa na sugestão de projetos de leis que refletissem soluções as pequenas e médias empresas.

Já no legislativo estadual, a ACP trabalhou no sentido de propor medidas urgentes a serem adotadas para uma reforma tributária no Estado do Paraná, tornando as nossas empresas mais competitivas em relação as dos Estados de Santa Catarina e São Paulo, tendo como tema central a substituição tributária. Outro ponto proposto pela ACP junto a ALEP foi a prorrogação de tributos estaduais, medidas estas recebidas pelos Deputados Romanelli e Deputado Fernando Guerra e defendidas naquela casa pelos mesmos.

Em parceria inédita a Associação Comercial do Paraná uniu forças com o Instituto + Cidadania e trouxe seu posicionamento junto ao SFT em relação a necessária atuação do STF para limitar a imposição de Lockdowns.

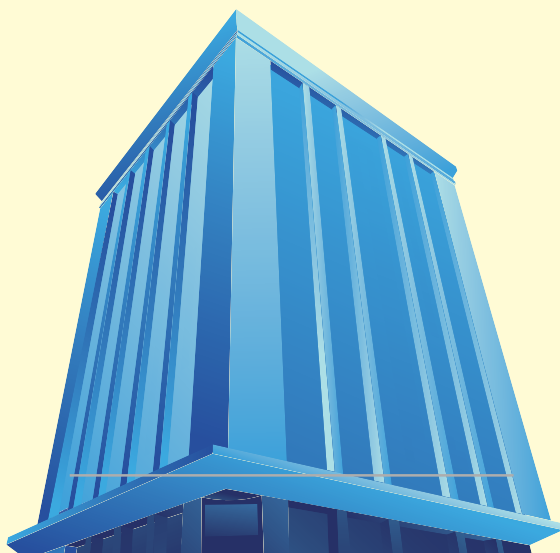
Outro ponto que merece destaque foi a atuação da ACP junto a Presidência da República quanto ao veto do Projeto de Lei 827/2020 que suspendia os despejos durante o período de pandemia, posicionamento este que encontrou eco perante o presidente Jair Messias Bolsonaro.

Ainda, a ACP encaminhou ao Ministro da Economia Paulo Guedes medidas e sugestões para Reforma Tributária, bem como manifestou sua posição quanto a necessidade de ser realizada de forma concomitante uma reforma administrativa, trazendo “gatilhos” legais para diminuição da carga tributária com a diminuição dos gastos públicos. Após o ofício da ACP, o Presidente Camilo Turmina juntamente com o G7 realizou reunião com o Ministro Paulo Guedes reforçando o posicionamento da casa em defesa das empresas.

Seguindo a trajetória do nosso Fundador Barão do Serro Azul, continuamos pela luta incansável pela defesa dos interesses de nossos Associados, refletindo de maneira direta em um sociedade mais justa e perfeita.

Eduardo Motiejaus Juodis Stremel

Fundador da Stremel Advogados, Coordenador Jurídico da ACP e Conselheiro Tributário da ACP, Membro do Comitê Jurídico do G7(PR), membro da Frente Parlamentar da Defesa da Advocacia (CMC) e Membro do Comitê Jurídico da CACB (Confederação das Associações Comerciais do Brasil).



O poder público precisa voltar os olhos para o Centro de Curitiba



Em artigo publicado no portal Gazeta do Povo, o presidente Camilo Turmina pediu a atenção do poder público aos problemas enfrentados por moradores, consumidores e comerciantes do centro da cidade. A entidade propõe que a região precisa de intervenções urgentes 40 anos após o fechamento da rua XV para carros e a criação do calçadão. Segue o artigo na íntegra:

“Chama a atenção o projeto apresentado pela Prefeitura para a revitalização de uma área de dez quadras em torno do Mercado Municipal, visando transformar o local “em um grande boulevard, dando prioridade aos pedestres e aos deslocamentos não motorizados”. Também merecem aplausos as anunciadas intervenções na região da Prudente de Moraes e da Saldanha Marinho, área de grande potencial como polo para cafés, restaurantes, moda e consumo alternativos.

Toda obra que acrescenta qualidade

de vida à população é realmente bem-vinda, até porque atrairá para a área novos investidores e empreendedores e, consequentemente, novos consumidores. Mas essas iniciativas abrem espaço para uma antiga reivindicação de comerciantes, proprietários, moradores e da população em geral em torno do nosso Centro da cidade.

Sem prejuízo de novas obras, o Centro não pode ser esquecido e deve ser mantido como prioridade, merecendo um naco dos recursos que serão destinados às novas intervenções. Não há recursos de sobra, mas quem sabe não possam ser racionalizados e também destinados a algumas urgências reais, como a área central.

Se há escassez de verbas, devemos pensar também em distribuir sua aplicação onde trarão benefícios ao maior número de pessoas. Colocamos essa questão a propósito dos problemas que enfrentamos no Centro. A região passa por um processo de esvaziamento e degradação, fruto da própria dinâmica das metrópoles, mas também da falta de visão dos nossos administradores sobre este processo, que não precisa ser necessariamente irreversível.

O Centro não pode ser relegado a um cenário de abandono, onde proliferam pequenas cracolândias e onde, ao anoitecer, as marquises viram dormitórios de moradores de rua abandonados à própria sorte. Calçadas irregulares, ciclistas transitando no calçadão e cometendo delitos, comércio irregular de toda ordem. Na região compreendida pelas praças Tiradentes, Santos Andrade, Carlos Gomes, Zacarias, Osório e Rui Barbosa circulam mais de 200 mil pessoas por dia. Trata-se de uma área ainda pujante, mas que necessita de urgentes intervenções que viabilizem sua recuperação e requalificação para que não perca a potencialidade econômica e social e, com certeza, sua relevância para a cidade.

Redesenhado há mais de 40

anos, com o fechamento da XV para carros e a criação do calçadão, o centro de Curitiba precisa ser repensado como um importante ponto comercial e de encontro de pessoas que deve ser. Ali está grande parte do nosso patrimônio histórico e arquitetônico, nossa verdadeira identidade cultural que não pode ser perdida – pelo contrário, deve ser resgatada para toda a população. O ganho é real e para todos os que habitam a cidade.

A recuperação de áreas degradadas fortalece o comércio e o setor de serviços, valorizando os que estão instalados e atraindo novos empreendedores. Isso significa mais e emprego e mais renda para todos. Se o Centro for esquecido, acabará virando um espaço cada vez mais vazio e abandonado em meio a áreas de efervescência cultural, social e comercial quando ali já temos toda a base para construir um espaço moderno, dinâmico, inclusivo e de enorme potencial turístico. Nossa grande marca, a Rua XV, não pode continuar se esvaziando e ser um lugar que as pessoas evitam quando o sol se põe. Deveria ser um ponto voltado ao turismo dia e noite.

É o poder público que dispõe das ferramentas capazes de conter a decadência de determinados espaços urbanos, convocando os setores vivos da sociedade a atuarem juntos pelo bem comum, levando em conta os interesses da população como um todo. Sabemos que não existe uma solução pronta para a XV e entorno, mas convidamos os especialistas do Ippuc a voltarem os olhos para a busca de soluções também para o Centro. O que falta para pensarmos o Centro como um verdadeiro shopping a céu aberto que há tanto sonhamos?

A sociedade civil organizada espera ser ouvida. Onde ela quer obras e onde quer que o dinheiro dos impostos seja investido. Se é tarefa primordial do poder público promover o bem coletivo, as suas políticas e ações devem ser discutidas com aqueles que serão alcançados por elas”.

Integrantes da nova mesa diretora da Câmara na ACP

As conversações para uma parceria mais intensiva entre a ACP e a Câmara Municipal tiveram início já em janeiro, com a visita do vereador Tico Kuzma, presidente do legislativo. Recebido pelo presidente Camilo Turmina, ele esteve acompanhado dos vereadores Alexandre Leprevost, primeiro vice-presidente, e Flávia Francischini, primeira secretária. Tico Kuzma colocou a Câmara à disposição da entidade para o debate de temas de interesse dos comerciantes. “Queremos ser parceiros da ACP e vamos estreitar essa relação”, destacou.

Camilo Turmina antecipou aos visitantes algumas das pautas de interesse da ACP e que dependem do apoio do poder público, como o enfrentamento do problema da segurança, especialmente na área central, que necessita de ações frequentes de revitalização. A entidade tem uma ação permanente de combate à pichação e, nos últimos meses, vem pedindo às autoridades mais rigor contra a venda irregular de produtos alimentícios nas ruas centrais e também alertado sobre a ação de marginais que utilizam bicicletas em pleno calçadão para roubar pedestres. Turmina também pontuou a necessidade de permanente diálogo no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

Câmaras Setoriais

O Conselho das Câmaras Setoriais da Associação Comercial do Paraná e a Câmara Municipal de Curitiba desenvolverão ações conjuntas, conforme proposta vereador Tico Kuzma (PROS), que participou de reunião virtual com dirigentes da ACP a convite da entidade. Durante o encontro os vereadores responderam questionamentos e tiraram dúvidas de todos os presentes.

Kuzma sugeriu um trabalho em conjunto para estudar alternativas e viabilizar melhorias para os diferentes segmentos da sociedade. “Em nome dos vereadores, afirmo que a Câmara Municipal de Curitiba não vai deixar de cumprir com o seu papel constitucional de dialogar com a sociedade, de intermediar as demandas buscando soluções e, principalmente, discutir e aprovar projetos de lei para amenizar os reflexos da pandemia”, disse.

O convite para o encontro foi feito pelo vice-presidente e coordenador do Conselho das Câmaras Setoriais da ACP, Antonio Gilberto Deggerone e contou também com a participação dos vereadores Osias Moraes (Republicanos), presidente da Comissão de Constituição e Justiça, e Mauro Bobato (Pode), presidente da Comissão de Urbanismo, Obras Públicas e TI da CMC, bem como do presidente da ACP, Camilo Turmina.



ACP defende reforma tributária em conjunto com a administrativa

Em carta ao ministro da Economia Paulo Guedes, a Associação Comercial do Paraná posicionou-se sobre as propostas relativas à reforma tributária, destacando que a entidade “é defensora da simplificação e transparência nas tributações, pregando sempre que a diminuição da carga tributária trará maior competitividade aos setores da economia, como o comércio”. A ACP também defende que a reforma tributária deve ser feita em conjunto com a administrativa, com o objetivo de atrelar a diminuição do custo do estado à diminuição de impostos.

Confira os principais pontos do documento:

“A ACP é defensora da simplificação e transparência nas tributações, pregando sempre que a diminuição da carga tributária trará maior competitividade aos setores da economia, como o comércio. A desoneração das folhas de pagamento, aliada com alíquotas únicas são bases sólidas de mudança do quadro atual.

() Aproveitamos esta oportunidade para colocar a Vossa Excelência a posição da ACP no sentido de que a reforma tributária deve ser feita em conjunto com a administrativa, com o objetivo de atrelar a diminuição do custo do estado à diminuição de impostos, na forma de gatilhos, trazendo uma obrigatoriedade de

aperfeiçoamento na gestão pública com ganhos reais ao setor privado. Acreditamos que é possível chegar a níveis racionais de tributação se aliarmos uma reforma tributária e administrativa concomitantemente, alcançando efetivamente um liberalismo econômico com menos estado e mais iniciativa privada”.

O documento foi assinado pelo presidente Camilo Turmina, pelo coordenador do Conselho Jurídico Eduardo Motiejais Juodis Stremel e pelo membro do Conselho Superior Adonai Arruda.



Amor em Essência, uma grande ação em prol do comércio

Realizada no primeiro semestre, a Campanha “Amor em Essência” uniu 1255 varejistas, prestadores de serviços, shoppings e associações representativas de Curitiba, Região Metropolitana e Litoral Paranaense. Em movimento inédito de união mesmo entre empresas que disputam um mesmo mercado, a ação promocional realizada pela ACP teve como principal objetivo o impulsionamento de vendas durante duas importantes datas para o comércio nacional: o Dia das Mães e o Dia dos Namorados.

Com recorde de adesões e 1 milhão 350 mil cupons depositados, a campanha, com duração de 65 dias, teve a participação de 10 entidades parceiras, seis shopping centers da capital paranaense, além de milhares de lojistas e prestadores de serviços de segmentos diversos.

Neste ano, como forma de apoiar os empresários durante o difícil período de pandemia, os kits da promoção foram distribuídos de forma gratuita para associados da ACP e de entidades parceiras. “Tomamos esta decisão visando o fortalecimento do comércio local após um ano de 2020 bastante difícil”, afirmou o presidente da ACP, Camilo Turmina. “Sabemos que a recuperação da economia foi lenta este ano e por isso disponibilizamos a adesão gratuita à campanha”.

Consumidores concorreram a R\$ 100 mil em prêmios: um Renault Kwid 2021, duas motos Honda Biz 110I e 10 vales-compras de R\$ 1.000 cada.



“Cada consumidor recebeu um cupom a cada R\$ 50,00 em compras. A ação foi uma grande oportunidade não só de contribuir com o comércio local, mas também do empresário oferecer prêmios a seus clientes e fortalecer este relacionamento tão importante”, explica Eduardo Kloc, publicitário e coordenador da equipe de Marketing da ACP, responsável pela organização e operação da campanha.

PREMIADOS

01 CARRO RENAULT KWID

Dalva De Oliveira Franco

Pague Menos – São Braz

02 MOTOS HONDA BIZ

01 – Andreia C. Brite Pires

Omar Calçados – Hauer

02 – Camilia De Oliveira Custel

Calce leve – Campina Grande do Sul

10 VALES COMPRAS R\$ 1.000,00

01 – Claudia Taciani Aksenon

Daju – Água Verde

02 – Francisco Lustosa Silva

Daju – Água Verde

03 – Marcia R. De Lima

Daju – Atuba

04 – Flavia Maria Soares Rodrigues

Daju – Água Verde

05 – Leizabeth Rolla Machado Guimarães

Daju – Água Verde

06 – Paulo Alexandre Merhh

Daju – Cabral

07 – Ricardo De Oliveira C. Junior

Shopping Cidade - Hauer

08 – Francisco José Da Silva

Daju – Água Verde

09 – Hyuri Mattana

Daju – Barigui

10 – Olezia Valeria

Daju – Água Verde



Campanha de Natal reúne 6 mil empresas em todo o Paraná

A campanha Natal Super Premiado da ACP bateu todos os recordes em 10 anos de realização de ações promocionais, firmando-se como a mais abrangente promoção de prêmios no varejo paranaense. São seis mil empresas participantes dos setores de comércio e serviços em todas as regiões do Estado, num total de 126 cidades e 37 entidades associativas do comércio parceiras.

Só em Curitiba sete shoppings aderiram à campanha oferecendo a opção de participar do sorteio de prêmios: Água Verde, Cidade, Itália, Jardim das Américas, Novo Batel, Omar e shopping Ventura, além dos auto shoppings Curitiba e Linha Verde. Entre os parceiros estratégicos: Andaraki, Pague Menos, Calce Leve, Daju, Bem Me Quer, Mafrei, Instituto do Óculos, Ponto de Visão, Mini Preço, Mercado Municipal Curitiba, Mercado Municipal Capão Raso, Vila Urbana, Assovepar, MaxiFarma, Lojas MM, SindiCombustíveis e Supermercados Cidade de Canção.



Ação distribuirá mais de R\$ 300 mil em prêmios

O Natal Super Premiado distribuirá mais de R\$ 300 mil em prêmios. Os consumidores que fizerem compras nas empresas participantes receberão um cupom a cada R\$ 50 gastos durante o período de campanha – 01/11 a 09/01, com sorteio em 10/02. Serão sorteados um Jeep Renegade, 10 motos Honda Biz e 10 TVs de 50 polegadas. Além disso, a ACP distribuirá 21 cartões-presente para os vendedores dos cupons premiados.

“Com esta campanha, agora em todo o Paraná, estamos cumprindo nossa missão institucional de apoiar os empreendedores dos setores de comércio e serviços. Esta ação de estímulo trará benefícios a todos, empresários e consumidores”, comentou o presidente da ACP, Camilo Turmina, destacando o espírito de comunidade dos parceiros da entidade.



Associações Parceiras



Cadastro Positivo: como usar o histórico de crédito a seu favor?

E se as instituições de crédito pudessem fazer análises mais assertivas e justas do comportamento de pagamentos de um cliente? Com o Cadastro Positivo isso é possível! Com a base, consumidores e empresas de todos os portes que antes não conseguiam ter acesso a produtos, serviços ou empréstimos pelo baixo score ou falta de informações nos birôs de crédito tem um novo modo de serem avaliadas.

O Cadastro Positivo é uma espécie de “currículo financeiro” de pessoas físicas e jurídicas. Assim, ele permite uma visão completa do histórico e pontualidade de pagamentos de consumidores e empresas – e não apenas o que podem estar devendo. A base reúne, por exemplo, informações de faturas de cartão de crédito, empréstimos e financiamentos, transações com fornecedores, além de contas de serviços continuados – energia, água, telefone, mensalidades educacionais etc.

O comportamento no mercado é transformado, então, em pontuação de crédito, que compõe o Score. Quanto mais informações positivas um cliente tiver, maiores são as chances de aumentar sua “nota”. No conteúdo deste link, te explicamos mais sobre a importância do score para as análises de crédito!

+ Como os dados são inseridos na base?

Aprovada em abril de 2019, a nova Lei do Cadastro Positivo estipula que o compartilhamento de informações de todos os cidadãos e empresas sejam incorporadas ao sistema automaticamente. Os bancos e empresas são os responsáveis pela inclusão das informações na lista de “bons pagantes”, que ocorre

sem autorização prévia. Isso já acontece no cadastro negativo, isto é, na listagem de inadimplentes dos birôs de crédito. Mas se você ou sua empresa não quiserem compartilhar o histórico, é possível solicitar a exclusão da base! Basta entrar no site Consumidor Positivo, da Boa Vista SCPC, e pedir o cancelamento.

+ A privacidade das minhas informações está protegida?

Quando falamos de compartilhamento de dados de pagamentos, é importante ressaltar que o Cadastro Positivo está em concordância com a Lei Geral de Proteção de Dados. Ou seja, as empresas que consultarem o seu CPF ou CNPJ só terão acesso a informações necessárias à análise de crédito. Da mesma forma, os bancos ou financeiras que disponibilizam os dados só informam os valores pagos, nunca informações sigilosas. As consultas não incluem, por exemplo: salário (quanto você ganha, quando recebe); aposentadoria (valor, dia do vencimento); saldo bancário (quanto você tem na conta, na poupança ou em outros investimentos); limite de cartões de crédito; detalhes das despesas do seu cartão de crédito (onde ou o que você comprou).

Quais os benefícios em fazer parte do Cadastro Positivo? Para pessoas físicas, as vantagens incluem: ser reconhecida como uma boa pagadora; ter seu histórico de pagamento a seu favor: os credores podem avaliar o que você paga e não apenas as dívidas que você possa ter;; maiores chances de conseguir crédito e financiamentos, além de juros menores e prazos adequados ao seu perfil.

Já as pessoas jurídicas podem ter acesso aos seguintes benefícios: concessão de empréstimos e crédito consignado com taxas de juros mais baixas; conquista de novos investimentos; fechar negócio com fornecedores e parceiros com mais segurança e facilidade – resultado da melhora na pontuação de crédito.

+ Como saber se a minha empresa precisa enviar as informações?

Se a sua empresa concede crédito, administra operações de financiamento ou realiza qualquer tipo de venda a prazo, você deve prestar as informações de pagamento dos seus clientes aos GDBs. Isso acontece porque essas transações representam risco financeiro para o seu negócio – ou seja, podem afetar o caixa

e operações. Ou seja, a Lei engloba empresas de quase todos os portes e segmentos, como indústria, atacado, varejo e serviços. Também estão incluídas na obrigatoriedade as companhias prestadoras de serviços continuados, como água, eletricidade, gás e telecomunicações.

+ Por que tornar sua empresa uma fonte do cadastro positivo?

Promulgada em 2019, a nova lei do Cadastro Positivo estipula que toda empresa que venda a prazo, administre operações de financiamento ou preste serviços, deve enviar os dados cadastrais e histórico de pagamentos de seus clientes aos Birôs de Crédito. Mas se tornar uma Fonte Positiva vai além de apenas cumprir a legislação. O cadastro representa novas oportunidades de negócios, melhor controle da inadimplência e aprimoramento das políticas de crédito e cobrança.

O Cadastro Positivo funciona como uma espécie de “currículo financeiro” de pessoas físicas e jurídicas. Seu principal objetivo é reconhecer aqueles que são bons pagadores, atribuindo duas pontuações: uma positiva,

outra negativa. Quem mantém seus compromissos financeiros sempre em dia, tem uma “nota” maior. A Lei prevê a inclusão automática de todos os CPFs e CNPJs na base. Ou seja, não depende da autorização prévia do cliente – como já acontece com os registros dos serviços de proteção ao crédito, negativas e protestos.

A administração e segurança das informações fica a cargo das Gestoras dos Bancos de Dados (GBDs) – os quatro principais birôs de crédito do país: Boa Vista Serviços, Serasa, SPC e Quod. Elas precisam oferecer um sistema seguro para gerenciamento e consultas por parte das empresas em suas análises de crédito.

+ E o que a minha empresa ganha ao compartilhar os dados?

O objetivo do Cadastro Positivo é tornar as bases de dados para análise e concessão de crédito cada vez mais assertivas. Tanto as informações favoráveis do comportamento do seu cliente (pontualidade de pagamentos, cumprimento de obrigações financeiras), quanto as negativas são consideradas nos relatórios.

As mesmas companhias que consultam os birôs são aquelas que ajudam a alimentar o banco de dados com

informações. Com o compartilhamento, os clientes podem mostrar que pagam diversas contas em dia e que têm capacidade de manter o controle das suas finanças e, com este comportamento, começar a construir um histórico de pagamento que é muito benéfico para as análises. Assim, a sua empresa poderá conceder limites e vendas a prazo mais adequadas ao perfil de cada cliente!

Quais os demais benefícios para a análise de crédito?

-  Mais aprovação de vendas e menos inadimplência: Segundo estudo da Boa Vista Serviços, a inclusão das informações positivas no score levou a crescimento de até 40% nas vendas das empresas analisadas em comparação ao uso da pontuação tradicional apenas.
-  Valor agregado nas suas consultas: Pois inclui indicadores e relatórios de hábitos de pagamento além das tradicionais informações cadastrais, quadro societário e restrições.
-  Melhores oportunidades de negócio: Com scores de crédito mais precisos, a concessão de crédito é feita de acordo com o risco de inadimplência de cada cliente. Segundo relatório do Banco Central, os dados positivos levaram 41% dos CPFs e 30% dos CNPJs cadastrados na base a migrarem para faixas de risco mais baixas!
-  Melhores oportunidades de negócio: Com scores de crédito mais precisos, a concessão de crédito é feita de acordo com o risco de inadimplência de cada cliente. Segundo relatório do Banco Central, os dados positivos levaram 41% dos CPFs e 30% dos CNPJs cadastrados na base a migrarem para faixas de risco mais baixas!

Quais as principais obrigações de uma fonte positiva?

Ao se tornar uma fonte de dados para a base do Cadastro Positivo, sua empresa deverá:

-  Enviar de forma periódica (a cada 10 dias), os dados necessários aos birôs de crédito;
-  Você também precisará manter registros adequados para verificar, confirmar ou corrigir informações sempre que solicitado. O prazo para retificação é de até 2 dias úteis;
-  Respeitar os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados para tratamento e compartilhamento – ou seja, respeitar a finalidade da ação (proteção de crédito) e se ater aos dados necessários para esse objetivo (pagamentos e informações cadastrais do cliente).

Para se credenciar como uma Fonte Positiva, você deve entrar em contato com a ACP, representante da Boa Vista Serviços no estado do Paraná. Nossa equipe providenciará os arquivos para o compartilhamento dos dados.

Lei geral de proteção de dados entra em vigor

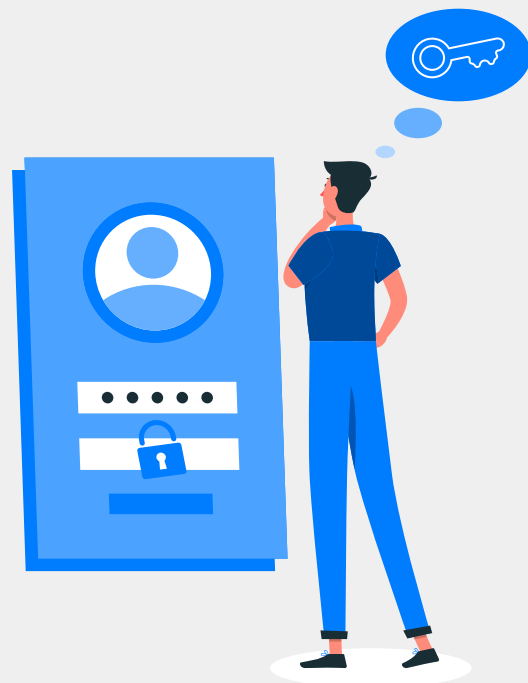
Em agosto de 2018, entrou em vigor a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que está relacionada à proteção de dados de pessoa física de forma objetiva e transparente. Ou seja, é a pessoa quem decide quando seus dados podem ser usados, para qual finalidade e de acordo com seu consentimento, evitando o vazamento indesejado de dados.

A nova legislação impacta o comércio e as atividades empresariais em geral que tratam de negócios com pessoas físicas, especialmente após agosto de 2020. Foi neste mês que a LGPD passou a ter suas sanções aplicadas, que podem chegar a multas de alto valor.

Como se adequar?

É possível se adequar à Lei Geral de Proteção de Dados com medidas das quais toda a equipe de uma empresa devem estar cientes. Isso deve ser feito por meio de contratos ou pelos termos de consentimentos on-line, como nos sites que pedem dados pessoais, por exemplo.

O objetivo é que as empresas que atuam com essas informações criem mecanismos de controle capazes de comprovar de forma eficaz que tomam e tomarão sempre os devidos cuidados quanto à obtenção (coleta), utilização (tratamento) e apagamento dos dados da pessoa física, sempre com consentimento do titular.



Canal junto ao Associado

A Associação Comercial do Paraná vem realizando um importante trabalho preventivo em relação à LGPD junto a um Comitê de Segurança da Informação. Para o associado, estão sendo adotados Termos Aditivos aos Contratos. Além disso, a entidade respondendo dúvidas e questionamentos, inclusive da sociedade em geral sobre o assunto Proteção de Dados.

Também já foi realizado um treinamento presencial para um grupo de associados, com a presença de assessoria especializada.



Em caso de dúvidas sobre a LGPD, contate o comitê responsável pelo **e-mail comite.lgpd@acp.org.br**



Retomada da economia: 7 dicas para sua loja lucrar mais

Sem dúvidas, este é o primeiro item que passa pela cabeça do empresário. Mas como reduzir custos em uma operação que já era definida de acordo com as diretrizes do proprietário? É possível conseguir essa redução com a utilização de um sistema de emissão de Notas Fiscais. Como há a questão da obrigatoriedade da emissão de NFe para empresas contribuintes do ICMS, a utilização de um emissor que não seja gratuito pode trazer alguns benefícios extras além de cumprir com a legislação vigente.

Com a emissão da Nota Fiscal Eletrônica, você utiliza menos papel, o que é ambientalmente correto, econômico e ainda é uma precaução contra a covid-19, já que se evita o manuseio de material físico. Além disso, por ser um sistema, não demanda grandes mudanças em termos de equipamentos.

Com um sistema já integrado, é possível gerenciar diversas áreas como financeiro, compras, estoque, entre



outros, com um operador em apenas um equipamento. Ao invés de procurar e enviar inúmeros arquivos ao seu contador para a declaração à Receita, com um sistema é possível que ele tenha acesso direto, com a possibilidade de se organizar de acordo com as suas diretrizes. Isso economiza tempo e recursos.

1 – Diminua custos

Sem dúvidas, este é o primeiro item que passa pela cabeça do empresário. Mas como reduzir custos em uma operação que já era definida de acordo com as diretrizes do proprietário? É possível conseguir essa redução com a utilização de um sistema de emissão de Notas Fiscais. Como há a questão da obrigatoriedade da emissão de NFe para empresas contribuintes do ICMS, a utilização de um emissor que não seja gratuito pode trazer alguns benefícios extras além de cumprir com a legislação vigente.

2 – Lembre-se da segurança

Ao investir no sistema já descrito acima, outro ponto muito importante passa a ser suprido: a segurança. Utilizar um software de gestão como o ERP já garante uma economia a mais, pois o fornecedor conta com uma segurança altamente eficaz no que se refere aos documentos emitidos e informações armazenadas.

3 – Gerencie o seu estoque

Após tantos meses com baixo movimento, é natural que o estoque passe a se esgotar mais facilmente. Administre a reposição seguindo a demanda do seu público.

4 – Atenção à gestão financeira

A saúde financeira da sua empresa precisa, mais do que nunca, estar pronta para o novo momento do varejo. Além de cortar custos, é preciso otimizar os fluxos de caixa e obter controle. Para isso, é fundamental o treinamento correto do responsável pela área e a implantação de um sistema eficaz que conte com relatórios claros e objetivos, de modo a ganhar tempo com a segurança que você precisa.

5 – Busque parcerias e campanhas de incentivo

“A união faz a força”. Para a retomada da economia após a pandemia, este ditado faz todo o sentido. Ao procurar por Associações e entidades de classe, com certeza você vai se deparar com alguma ação ou campanha de incentivo voltada ao comerciante.

Informe-se, atualize-se e participe deste movimento para que todos saiam ganhando. A Associação Comercial do Paraná, por exemplo, realizou diversas ações com o seu Comitê covid-19. Outra ação da entidade são as campanhas de incentivo às vendas em datas de ampla movimentação, como o Natal, Dia das Mães e Dia dos Namorados. O “Natal Super

6 – Divulgue sua loja

Quem não é visto não é lembrado. Hoje, existem diversas formas gratuitas de divulgar sua loja e seus produtos, seja pelas redes sociais, e-mail ou outros. Se tiver muitas dúvidas, um curso básico pode ajudar a alavancar suas vendas pela divulgação!

7 – Cuidados sanitários

Além de todas as ações que podem ser tomadas a nível gerencial, os cuidados sanitários contra a disseminação da covid-19 continuam sendo o ponto principal para uma retomada econômica com segurança, além de atrair mais clientes pelo seu cuidado.

É preciso pensar no coletivo e tomar precauções como: – Seguir as regras de capacidade do estabelecimento e horários de abertura conforme os decretos da Prefeitura local; – Atentar-se para o distanciamento social entre os clientes; – Ter álcool em gel à disposição do público.

Fonte: Novarejo, Fundação Getúlio Vargas



QUER TER CONTROLE COMPLETO DO SEU NEGÓCIO?

Com o MYRP você terá todas as funcionalidades necessárias para ganhar mais agilidade no dia a dia.





SISTEMA ONLINE
Acesse o sistema onde e quando quiser, 07 dias por semana



EMIÇÃO DE TODOS OS DOCUMENTOS FISCAIS ELETRÔNICOS
NF-e, NFC-e, NFS-e, CT-e, MDF-e



SUPORTE 14H POR DIA
Telefone, chat e e-mail



GESTÃO FINANCEIRA
Boleto com registro



CONTROLE DE VENDAS
Orçamento e pedido



CONTROLE DE ESTOQUE
Alerta mínimo, ficha técnica e ordem de produção



FRENTE DE CAIXA



ATUALIZAÇÃO FISCAL E BACKUP OPCIONAL SEM CUSTO ADICIONAL



ACESSO PARA CONTADOR

TESTE GRÁTIS POR 7 DIAS!

INFORMAÇÕES:
myrp@acp.org.br



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

Recuperação de clientes inativos

Você já mensurou quantos clientes inativos a sua empresa tem? Segundo o célebre consultor de marketing Philip Kotler, conquistar novos clientes pode custar de 5 a 7 vezes mais do que manter os já existentes! Que tal utilizar a sua própria base de dados para investir em ações de reativação de compradores? A seguir, trazemos algumas dicas para você implementar esse processo e melhorar as taxas de retenção de clientes da sua empresa.

Ao definir quem são os seus compradores inativos, é preciso entender qual situação os levou a deixar de se relacionar com o seu negócio. O cliente simplesmente deixou de adquirir o seu produto/serviço ou encontrou soluções e condições melhores na concorrência? O segundo cenário é ainda mais preocupante, pois estamos falando de um comprador perdido!

Quanto antes você identificar e se comunicar com esses clientes, maiores as chances de sucesso na retenção! Confira algumas dicas abaixo:

Defina quem é o seu cliente inativo

O primeiro passo é compreender qual o tempo médio entre compras dos seus clientes. Você oferece produtos ou serviços de uso recorrente? Entender o intervalo entre negociações é importante para identificar se um comprador está deixando de se relacionar com a sua marca! Outras informações relevantes se referem ao histórico de compras dos seus clientes: o que eles costumam adquirir? Qual a última vez em que foi contatado? O comprador está interagindo com as suas ações de marketing (envios de e-mail, publicações em redes sociais, etc.)?

Uma boa forma de acompanhar essas ações é através de plataformas integradas de gestão. Conhecidas como sistema ERP, essas soluções reúnem tarefas e dados administrativos e operacionais (vendas, financeiro) em um só sistema, facilitando o dia a dia dos empreendedores.



Segmente seus compradores

Um aspecto é certo: independente do seu ramo de atuação, seus clientes têm necessidades e objetivos de compra diferentes. Compreender e realizar ações direcionadas para cada grupo é essencial. Se estamos falando de reativação de compradores, é preciso dividi-los em grupos: aqueles que adquiriram um produto/serviço específico, tempo de inatividade, ticket médio das negociações anteriores, etc. Organizando cada público-alvo, você poderá definir melhor quais ações de comunicação serão realizadas ou se é possível oferecer alguma oferta ou condição especial, por exemplo.

Comunicação com o cliente: tenha os dados atualizados

Imagine este cenário: sua equipe de vendas tenta entrar em contato com um cliente inativo ou antigo, mas o e-mail foi desativado ou o telefone não existe mais. Em casos de vendas entre empresas (B2B), os obstáculos podem ser ainda maiores: o seu contato não trabalha mais naquela companhia, os tomadores de decisão não são mais os mesmos, etc.

O que fazer? A estratégia principal é manter sua base de dados o mais atualizada possível! Mas sabemos que realizar esse processo “à mão”, seja pesquisando na internet ou tentando entrar em contato

individualmente, é trabalhoso e nem sempre efetivo.

Por isso, o ideal é investir no Enriquecimento e Higiene de Dados! Realizada por empresas especializadas em Inteligência de Mercado, a ação consiste na adição ou atualização de informações cadastrais à sua base. Os dados são extraídos de fontes públicas, como os birôs de crédito, Receita Federal, Secretaria da Fazenda, IBGE, Caixa Econômica, entre outras. Assim, você tem acesso a informações corretas e atuais, trazendo maior assertividade às ações comerciais e de marketing.

Dados atualizados? É hora de entrar em contato!

Após revisar sua base de contatos com informações atualizadas, é hora de retomar contato com o cliente. As ações podem ser diversas e alinhar canais e “gatilhos” diversos para reconquistar o comprador. Entre eles:

- Enviar mensagens personalizadas pelo WhatsApp: Iniciar uma conversa pelo celular é uma forma rápida e efetiva de acionar o seu cliente. Você pode ressaltar o lançamento de um produto/serviço novo, aproveitar datas comemorativas (como o aniversário do cliente ou data importante para o setor), ou um texto simples, mas simpático, demonstrando que se lembra dele.

- Buscar feedbacks: Por e-mail, telefone ou mensagem, é de suma importância compreender como foi a experiência do usuário com a sua marca. Por que o cliente deixou de negociar com você? O que a sua empresa pode fazer para atender suas necessidades e reativá-lo? Lembre-se: vivemos em uma era em que o comprador busca ser valorizado e ouvido!

- Aposte em ofertas especiais: Com base no que o cliente já adquiriu, o que você pode oferecer como chamariz para a volta dele? Descontos, período de testes de novos produtos/serviços e condições exclusivas são alguns exemplos. O objetivo é facilitar e gerar interesse no retorno!

Faça um trabalho preventivo e invista no Pós-Venda

Como ressaltamos, quanto antes o trabalho de reativação for iniciado, maiores as chances de reter o cliente na sua carteira. Por isso, é de suma importância pensar na prevenção dessa perda. A concorrência aumenta a cada dia, especialmente nos ambientes virtuais e com novos modelos de negócio (delivery, serviços de assinatura, entre outros)!

Então lembre-se que o Pós-Vendas é uma importante

etapa da experiência do cliente e que deve ser incorporada em sua estratégia de mercado! Ao receber seu produto/serviço, ele precisa saber que você segue disponível para atendê-lo em caso de dúvidas, problemas ou para receber sugestões.

Assim, você mantém um relacionamento saudável com seu comprador, podendo gerar novas oportunidades de vendas.

(Fonte; Blog ACP)

AUMENTE SUA CARTEIRA DE CLIENTES DE FORMA ESTRATÉGICA!

Com nossas **PROSPECÇÕES QUALIFICADAS POR CNAE** e **NCM**, você identifica clientes PJ com real potencial de negociação

- Quem compra ou vende seu produto – para consumo próprio, revenda ou insumo;
- Dados sobre importações e exportações: volume, transportes e fretes;
- Segmentação por ramo de atuação, região e tamanho da empresa;
- Dados cadastrais e de comportamento financeiro.

Encontre novas oportunidades de negócio e aumente suas vendas em todo o Brasil

Fale com um consultor!
(41) 3320-2929 | sac@acp.org.br

inteligência
de **mercado**

ACP
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ



A importância de oferecer um Plano de Saúde aos colaboradores

Entre a gama de opções que as empresas buscam oferecer aos seus colaboradores e familiares, um dos mais importantes a ser considerado é o Plano de Saúde. O serviço é tão relevante que vem sendo utilizado por quase 50 milhões de usuários no Brasil, de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar. Não é à toa: as operadoras de plano de saúde têm oferecido condições cada vez melhores, especialmente para empresas. E os associados da ACP têm à sua disposição planos da Unimed Curitiba com grandes vantagens

Por que oferecer?

Com um cotidiano cada vez mais atarefado, cuidar da saúde com o respaldo de um plano de saúde faz toda a diferença para o dia a dia dos colaboradores. Abaixo, listamos alguns dos principais motivos que representam a importância deste serviço.



Produtividade

Muitas vezes, um colaborador desmotivado pode estar com algum problema de saúde que atrapalhe o seu desempenho, mas ainda não sabe. Manter uma rotina de check up em dia traz mais tranquilidade e ajuda a solucionar possíveis distúrbios ou doenças desde o início.

O resultado para a empresa não poderia ser melhor: menores índices de absenteísmo, afastamento e mesmo desligamentos por problemas de saúde são algumas das vantagens de se ofertar um plano de saúde ao colaborador.

Retenção de Talentos

Os melhores funcionários ficam nos melhores lugares, isso é fato. Quando eles contam com os melhores benefícios, sem dúvidas, o relacionamento com a empresa apenas segue a tendência de melhorar.

Para o colaborador, a preocupação com a sua saúde e de sua família está no topo das prioridades. A empresa que mostra preocupação com bem-estar e qualidade de vida torna-se um referência para os funcionários, suas famílias e a comunidade em geral.

Programas de Saúde

Geralmente, os planos de saúde contam com equipes multidisciplinares que auxiliam em tratamentos especiais. Além disso, contar com grupos de apoio é um passo a mais para conquistar o sucesso naquilo que se deseja.

Com essa premissa, existem os Programas de Saúde para momentos especiais como a gestação, o nascimento de um bebê, ou a decisão de se afastar do cigarro, além de cartilhas informativas sobre diversos assuntos relacionados à saúde física e mental.

Como escolher

Após a empresa analisar e definir por ofertar este importante benefício ao seu funcionário, é hora de escolher a melhor operadora para entrar em contato e contratar.

A seguir, alguns pontos importantes vão mostrar o “caminho das pedras” para selecionar a melhor opção.

Renome

Quem é mais reconhecido já sai na frente. Hoje, existem inúmeras operadoras de Plano de Saúde, mas o ideal é contar com quem já possui um bom histórico perante a comunidade para evitar problemas.

Cobertura

De nada adianta contratar um Plano de Saúde com poucas opções de prestadores e serviços, não é mesmo?

Por isso, opte pela operadora com a maior rede credenciada para que seus colaboradores tenham acesso a serviços de saúde com qualidade e diversidade de escolha.

Número de colaboradores

Escolha um Plano que atenda desde micro até grandes empresas. O Plano de Saúde Unimed Curitiba em parceria com a Associação Comercial do Paraná atende a partir de duas vidas, ou seja, mesmo quem é MEI e possui mais um funcionário registrado já pode contratar o benefício!

Custo

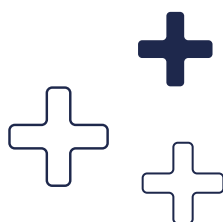
Antes de contratar, talvez este seja o ponto mais importante na definição do serviço. Para atender a diversos colaboradores, é importante verificar se o valor é diferenciado e como funciona o sistema de co-participação. Escolha pelo plano com valores mais reduzidos e que atenda bem a todos.

Carência

Outro benefício muito importante a ser levado em consideração para um Plano de Saúde em grupo é a carência. Fique de olho em planos com carências que não são reduzidas ao se contratar em uma empresa.

Saiba mais

Se você tem interesse em contratar um Plano de Saúde para seus colaboradores, conte com a experiência da Unimed Curitiba em parceria com a ACP. A parceria é válida exclusivamente para Curitiba e Região Metropolitana.



PLANO DE SAÚDE UNIMED ACP

MENSALIDADES A PARTIR DE

R\$ 117,46

CONTE COM OS BENEFÍCIOS QUE SÓ A MAIOR REDE
CREDENCIADA DO ESTADO PODE PROPORCIONAR

**DESCONTOS EM
TODA A TABELA**
ASSOCIADOS ACP

**PLANOS
A PARTIR
DE 2 VIDAS**
ABRANGÊNCIA NACIONAL

**CARÊNCIA
REDUZIDA**

**FALE COM SEU CONSULTOR OU
ENTRE EM CONTATO CONOSCO:**

novosnegocios@acp.org.br
(41) 3320-2929

ACP
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ



*Planos e valores válidos para as cidades da área de atuação da unimed curitiba.

**Valor do plano flex 50, faixa etária de 0 a 18 anos, acomodação em enfermaria.

***Válido para empresas de Curitiba e Região Metropolitana

****Válido apenas para novos clientes UNIMED

Darci Piana recebe a comenda Barão do Serro Azul

O vice-governador Darci Piana recebeu a Comenda Barão do Serro Azul da Associação Comercial do Paraná, em evento na Sociedade Garibaldi, em Curitiba. A homenagem é concedida anualmente a personalidades de destaque nos meios econômicos, políticos e sociais que tenham contribuído para o crescimento e valorização empresarial do Paraná.

O presidente da ACP, Camilo Turmina, disse que a escolha do homenageado se deu pela sua história de liderança empresarial à frente da Fecomércio e por sua liderança nas negociações com o setor privado durante a crise provocada pela pandemia, com os seguidos lockdowns adotados em várias regiões. “O vice-governador, com seu equilíbrio e capacidade de diálogo, teve papel fundamental nas negociações para que pudéssemos conciliar saúde e economia. Isso foi decisivo para a sobrevivência de muitas empresas e nos deu esperança”, destacou.

Darci Piana, lembrando as ações para controle da pandemia, comentou que “o papel do governante é este mesmo – o de promover o diálogo franco e aberto com a sociedade. Fizemos o possível para garantir a manutenção dos nossos comércios”. Ele ressaltou que este diálogo será fundamental para “a superação dos próximos desafios do setor comercial, como a própria tecnologia, que pode trazer graves problemas para os pequenos”. Segundo Piana, o “o e-commerce, dominado por grandes corporações, pode sacrificar milhares de empresas no país ao tomar conta do maior volume de vendas. O poder público e o setor empresarial devem estar atentos a esta ameaça”.

Piana também foi saudado pelo governador Ratinho Jr. e pelo vice-prefeito Eduardo Pimentel, que destacaram sua liderança entre os empresários e sua capacidade de diálogo.



Ebanx, Futurama e José Roberto Ricken são homenageados no Dia do Comerciante

Em evento comemorativo ao Dia do Comerciante, a Associação Comercial do Paraná homenageou as empresas Futurama Imóveis (Pioneirismo e tradição), EBanx (Inovação), e o presidente do sistema Ocepar, José Roberto Ricken (Contribuição ao desenvolvimento socioeconômico do Paraná). A cerimônia teve a participação do vice-governador Darci Piana. A Futurama foi representada pelos diretores Neivo Spolti e Marcelo Machado e o Ebanx pelo CEO João del Valle.

Pela manhã, uma coroa de flores foi depositada no túmulo do Barão do Serro Azul, fundador da ACP. Também como parte das comemorações, houve a distribuição de milhares de máscaras N95 nas ruas do centro da cidade, em uma parceria ACP, BF Medical Management & Facilities, Eco Medical Center e Hospital Ipo.

O Dia do Comerciante foi instituído em 16 de julho de 1953 pelo presidente do Senado, senador João Café Filho, em memória à data de nascimento de José Maria Lisboa, o Visconde de Cayru, pioneiro do empreendedorismo no Brasil. Graças à influência exercida por Lisboa sobre D. João VI em 1808, os portos brasileiros foram abertos ao comércio nacional e internacional.

José Roberto Ricken – Categoria contribuição ao desenvolvimento socioeconômico do Paraná

Natural de Manoel Ribas, região central do Paraná, Ricken é formado em engenharia agrônoma pela UFPR, mestre em administração pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da FGV e especialista em cooperativismo, com vários cursos no Brasil e exterior. Iniciou sua carreira profissional como engenheiro agrônomo em 1980, no departamento de assistência técnica da Cooperativa Agropecuária Vale do Piquiri, em Palotina. Atuou na Emater Emater/em Brasília e na Organização das Cooperativas Brasileiras em Brasília.

No Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento foi assessor especial do então ministro Roberto Rodrigues e exerceu a função de diretor do Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural. Atua No sistema Ocepar desde 1988, tendo assumido a presidência em abril de 2016..

Ebanx – categoria inovação

Com DNA latino-americano, o eEbanx nasceu em Curitiba, em 2012, como uma fintech global. A empresa foi fundada pelos sócios Alphonse Voigt, João del Valle e Wagner Ruiz. Com estilos singulares, eles tornaram a fintech uma potência no mercado global e a primeira startup unicórnio no Sul do Brasil, ou seja, foi avaliada em 1 bilhão de dólares em 2019.

Recentemente, anunciou um dos maiores investimentos recebidos por uma fintech no Brasil – US\$430 milhões da Advent International. Hoje, o Ebanx oferece soluções de pagamento que vão de ponta-a-ponta, em todo o processo de transação dentro de e-commerces, com mais de 100 métodos de pagamentos locais disponíveis. O Ebanx conta com mais de mil funcionários em seu time de mais de 20 nacionalidades e já auxiliou mais de 70 milhões de latino-americanos a comprar produtos e serviços em sites de todo o mundo, como Aliexpress, Wish, Pipedrive, Airbnb e Spotify, com um volume de processamento que já superou a marca de 2 bilhões de dólares.

Futurama imóveis – categoria Pioneirismo e tradição

A história da Futurama Imóveis teve início com o desejo de empreender de três jovens: Nardelli, Marcos Machado e Osni, que deixaram seus empregos e iniciaram o projeto sem nenhum recurso financeiro. Com o apoio das famílias e de alguns amigos, fundaram, em 15 de junho de 1972, a Futurama Imóveis. A empresa atua nas áreas de locação, administração e vendas. Ao longo dos anos, foram muitos empregos gerados, além de inúmeros colaboradores que ajudaram a escrever essa história. O sócio Nardelli teve firme atuação na nova redação da lei do inquilinato, buscando um equilíbrio na relação locador e locatário, trabalho que resultou na lei 8245/91, vigente até hoje. Ele também atuou na Associação Comercial do Paraná como vice-presidente e coordenador do Conselho de Serviços por quatro gestões, de 1990 a 1998.

Em 2003, a empresa passou a ser administrada pela nova geração. Com uma visão renovada dos negócios, Luciane Nardelli e Marcelo Machado assumiram a direção com o compromisso de dar continuidade aos ensinamentos dos sócios fundadores.



Troféu Mulher Simplesmente Mulher

O tradicional Troféu Mulher Simplesmente Mulher foi entregue este ano a quatro mulheres de diferentes setores e representatividades: Geovana Conti, categoria Personalidade Pública; Ana Lúcia Zattar Coelho, Sustentabilidade; Cristiane Lissoni, empresária; e Fabíola do Rocio Rebouças, categoria Voluntária. O evento é anualmente organizado pelo Conselho da Mulher Empresária, coordenado por Albanir Fracaro.

Geovana Conti

Sócia Fundadora Youngers - a empresa social mais premiada de Curitiba em 2019 pelos resultados de geração de renda nas comunidades da cidade. Reconhecida pela revista Viver Curitiba com o prêmio “Inspiradores 2019”. Premiada pela agência Curitiba com o prêmio. Empreendedora Curitibaana em 2019. Escolhida pelo Banco Itaú em 2020 para a aceleração Itaú. Mulher Empreendedora com outras 5 CEOs de negócios sociais no Brasil.

Ana Lúcia Zattar

Professora universitária, formada em Educação Física, pós graduada em Gestão e liderança educacional e também em Meio ambiente e saúde. Finalizando segunda licenciatura em Geografia. Proprietária de uma empresa de presentes personalizados em porcelanas, a Ana Criativa, onde os valores da sustentabilidade são a base do negócio. Criadora do perfil da Ana Catadora nas redes sociais, para divulgar programas socioambientais e promover atitudes de sustentabilidade.

Cristiane Lissoni

A produtora de eventos e empresária Cristiane Lissoni nasceu em Maringá e vive em Curitiba desde 1978. Em 1983 a família iniciou a empresa Mili SA, onde trabalhou no setor de importação até criar seu próprio negócio, a “Zoli Eventos”. Cristiane Lissoni uniu sua capacidade de criação, organização e principalmente experiência para hoje liderar esta empresa que está fazendo o maior sucesso no segmento de festas.

Fabíola do Rocio Reb

Fabíola do Rocio Rebouças (in memoriam)

A homenageada morou na área de ocupação da 29 de outubro na Caximba, onde desenvolveu durante muitos anos atividades comunitárias. Na ocasião, lembrou que sua liderança aconteceu de forma gradativa, à medida em que ela procurava ajudar em questões de interesse de todos e passava a ser procurada pelos moradores, principalmente nas demandas que precisavam ser encaminhadas ao poder público. Logo após a homenagem, Fabíola do Rocio Rebouças veio a falecer.

Julieta Reis recebe homenagem de “Mãe do Ano”

A ex-vereadora Julieta Reis foi homenageada com o prêmio “Mãe do Ano 2021” pelo Conselho da Mulher Empresária da ACP. A homenagem é realizada anualmente a mães que, “além de se tornarem exemplos na criação de seus filhos, possuem um histórico de relevância perante o desenvolvimento do Paraná”. O Conselho da Mulher Empresária é coordenado por Albanir Fracaro.

Nascida em Curitiba, Julieta Maria Braga Côrtes Fialho dos Reis começou a trabalhar na Prefeitura de Curitiba em 1974, na Diretoria de Relações Públicas e Promoções e posteriormente na Fundação Cultural de Curitiba. Participou do grupo que implantou o Centro de Criatividade de Curitiba, o Bonde da Rua XV, a Pintura Infantil da rua XV, Pintura de Tapumes. Na Coordenação de Artes Plásticas e depois na coordenação e implantação da Feira de Artesanato de Curitiba do setor histórico, fez um projeto da administração para transformar, revitalizar e movimentar o setor histórico da cidade. A partir do projeto, a Feira do Artesanato foi se transformando no maior ponto de encontro da cidade aos domingos pela manhã. Após seis mandatos consecutivos como vereadora de Curitiba, Julieta Reis continua trabalhando pela população da cidade e por seu pleno desenvolvimento.



O Outubro Rosa e a Saúde da Mulher

Uma live sobre a importância das medidas preventivas marcou a abertura do Outubro Rosa na Associação Comercial do Paraná. As convidadas foram a Secretária Municipal de Saúde Márcia Huçulak e a médica Karina Prosdócimo do Departamento de Atenção Primária à Saúde. Também participaram o presidente Camilo Turmina, o vice-presidente e coordenador das Câmaras Setoriais Antonio Gilberto Deggerone, a vice presidente e coordenadora do Conselho da Mulher Empresária Albanir Fracaro e a coordenadora da Câmara Setorial de Saúde Malu Gomes.

As convidadas destacaram o importante papel da prevenção e dos hábitos saudáveis. Segundo dados do Inca (Instituto Nacional do Câncer), cerca de 13% dos casos de câncer de mama em 2020 no Brasil (aproximadamente, 8 mil ocorrências) poderiam ser evitados pela redução de fatores de risco relacionados ao estilo de vida, em especial, da inatividade física. Conforme destacou Karina Prosdócimo, o Outubro Rosa visa conscientizar sobre a importância da rotina do autocuidado, que deve ser permanente.

O Outubro Rosa foi criado nos EUA no início da década de 1990 pela Fundação Susan G. Komen for the Cure. A data é celebrada anualmente, com o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre a doença; proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade.



Caminhão rosa



O caminhão cor de rosa da empresa Cia. Verde foi estacionado em frente à entidade, na Rua XV de Novembro, onde foram distribuídas máscaras e folhetos informativos sobre a prevenção ao câncer de mama. Albanir Fracaro, vice-presidente da ACP e coordenadora do Conselho da Mulher Empresária, destacou que o caminhão chama muita atenção para uma questão de saúde. “Estão sobrando consultas e mamografias nas unidades de saúde, 40% das mulheres não realizaram exames preventivos”, afirmou.

O vice-presidente e coordenador do Conselho das Câmaras Setoriais da ACP, Antonio Gilberto Deggerone, fez um agradecimento à Cia. Verde Logística durante a live. “Quero fazer um agradecimento muito especial à Cia Verde, na figura do Eliseu Prado, nosso associado, que faz parte do conselho da casa, por ter cedido o cavalião do caminhão, que está exposto em frente à ACP. É simplesmente maravilhoso e conta com a Fofa, a motorista que viaja pelo Brasil todo”, declarou.

ACP, 131 anos de história



Os 131 anos de Fundação da ACP foram comemorados em encontro que reuniu dirigentes e colaboradores para um café da manhã na sede da entidade, seguido de um mutirão para distribuição de máscaras N95 na área central da cidade, como parte das ações contra a covid-19.

Durante almoço comemorativo, com a presença de membros da diretoria e conselhos, foi inaugurada a fotografia do ex-presidente Gláucio Geara na galeria dos ex-presidentes da ACP. Em sua fala, o presidente Camilo Turmina fez um breve relato da gestão e disse que se inspira na saga do Barão do Serro Azul, fundador da ACP, para comandar a entidade no período de grandes dificuldades para o comércio provocadas pela pandemia da covid-19.

Gláucio Geara lembrou algumas das mais importantes realizações de sua gestão, destacando, no plano institucional, posicionamentos e visitas de autoridades à casa, como do ex-presidente Michel Temer e do vice-presidente Hamilton Mourão, agraciados com o título Cidadania ACP. O ex-presidente também ressaltou a participação da ACP nas discussões sobre a reforma trabalhista.

Cônsul do Japão é homenageado



A ACP recebeu para uma homenagem o Cônsul-Geral do Japão em Curitiba, Masahiro Takagi, que deixou o cargo para assumir novas funções no Ministério das Relações Exteriores em Tóquio. O diplomata recebeu uma placa e uma muda de araucária, árvore símbolo do Paraná.

Camilo Turmina, presidente da ACP, destacou o trabalho do cônsul para o fortalecimento das relações comerciais Brasil Japão, lembrando que o Conselho de Comércio Exterior e Relações Internacionais da entidade tem um longo histórico de ações com o consulado. Masahiro Takagi enalteceu o trabalho da ACP em defesa do comércio, “especialmente no período de grandes dificuldades da pandemia”.

Acompanharam o cônsul o vereador Nori Seto; o ex-deputado e presidente do Conselho da Associação Cultural Nikkei, Rui Hara; o vice-presidente da Associação Nikkei, Nelson Tossa; e o representante do presidente da Associação, Fábio Hidekii Assahi.

Projeto “Pichação Zero” visa limpar a cidade

Em reunião de diretoria que contou com a presença do secretário de Defesa Social e Trânsito, coronel Péricles de Matos, o presidente da ACP, Camilo Turmina lançou a campanha Pichação Zero. “Vamos retomar com força a ação que desenvolvemos há mais de 10 anos, também como uma forma de estimular a sociedade a reagir contra o vandalismo. Esta será uma das prioridades até o final da nossa gestão”, justificou Turmina.

“Nossa experiência mostra que a preservação, a limpeza e conservação dos estabelecimentos comerciais ajuda a inibir a ação dos pichadores e o comerciante deve ter consciência de que paredes e portas pichadas podem afastar os clientes”, destacou.

A ACP atua em parceria com a Associação dos Condomínios Garantidos do Brasil, entidade que realiza serviços para conservação das cidades e seu espaços públicos. “A maior arma contra a pichação é a limpeza imediata”.



Assovepar tem parceria com a ACP

Lojistas filiados à Assovepar (Associação dos Revendedores de Veículos do Paraná) estiveram em visita à ACP para tratativas sobre ações conjuntas entre as duas entidades. A Assovepar, presidida por Cesar Lançoni Santos, participa da ACP como integrante do Conselho das Câmaras Setoriais, coordenado pelo vice-presidente Gilberto Deggerone.

O presidente Camilo Turmina fez uma breve apresentação da entidade e de suas ações institucionais e de apoio aos associados. Gilberto Deggerone ressaltou a importância do associativismo para o setor, lembrando que o empresário tem responsabilidades para com a sociedade. Neste sentido, segundo ele, a ACP, através das Câmaras Setoriais, tem desenvolvido contatos com a Câmara de Vereadores de Curitiba e com a Assembleia para tratativas de temas de interesse das empresas e da sociedade.

Eduardo Kloc, do Departamento de Marketing da ACP, apresentou a Campanha de Natal “Natal Super Premiado” que teve grande adesão por parte dos revendedores de veículos.



Diretor do Foro da Seção Judiciária do Paraná visita ACP

O juiz federal José Antonio Savaris, diretor do Foro de Seção Judiciária do Paraná, esteve na sede da ACP para uma visita de cortesia, oportunidade em que colocou a instituição à disposição da entidade empresarial para o desenvolvimento de parcerias que possam atender seu quadro associativo, composto em sua maioria por pequenas empresas. Savaris foi acompanhado pela vice-diretora Anne Karina Amador Costa e pelo presidente da Associação Paranaense dos Juizes Federais André Wasilewski Duszczak..

Turmina saudou os visitantes, destacando que, além da defesa do setor empresarial, a ACP também tem preocupações sociais e, neste sentido foi criado nesta gestão o Instituto Barão do Serro Azul, “O Instituto atuará em prol de causas sociais e da valorização do ser humano, em áreas em que nossa entidade possa contribuir para o bem comum”.



Firmada parceria com o Lide-PR

A ACP recebeu o Lide-PR em sua sede, em um primeiro encontro para troca de informações e início de parceria de negócios e ações institucionais. O Lide – Grupo de Líderes Empresariais “reúne executivos dos mais variados setores de atuação em busca de fortalecer a livre iniciativa do desenvolvimento econômico e social, assim como a defesa dos princípios éticos de governança corporativa nas esferas pública e privada”.

Heloísa Garret, presidente do Lide, destacou que a organização, “além de incentivar e promover as relações empresariais”, desenvolve ações visando ajudar no crescimento das empresas, como o projeto

Lidera, que disponibiliza ferramentas para melhorar a competitividade dos negócios”.

A ACP, através de seu departamento comercial, apresentou alguns produtos e serviços que estão disponíveis para as empresas, como Gerenciamento de Carteira, ferramenta que oferece uma série de recursos para ampliar o controle de negócios. Outro destaque apresentado foi a ferramenta Inteligência de Mercado, que disponibiliza ao cliente informações estratégicas para a tomada de decisões, como o tamanho do mercado, onde encontrar seu cliente etc.



Futuro do Brasil depende das reformas

O economista José Pio Martins ministrou palestra sobre a conjuntura econômica para diretores, membros de conselhos e convidados da ACP. Pio apresentou um diagnóstico sobre as causas do baixo crescimento da economia e as alternativas para o Brasil voltar a crescer de forma sustentável.

Para o economista, a saída para o Brasil passa pela aprovação de reformas estruturais, que se tornaram ainda mais urgentes com a pandemia, “pois esta aprofundou problemas estruturais e criou outros problemas conjunturais”. Segundo o economista, são reformas necessárias para modernizar a economia,

facilitar os investimentos e os negócios e melhorar a produtividade por hora de trabalho, além de diminuir o tamanho do Estado.

“No Brasil, o setor público tira 34% do que a sociedade produz. Nossa estrutura de gasto público é desastrosa e o Estado não investe praticamente nada. Por isso a necessidade das reformas”. Se elas não forem implementadas, em 2060 o Brasil “terá apenas 27% da renda por habitante dos EUA, um avanço muito pequeno em relação aos 23% de hoje”.





Comando da Segurança Pública reúne-se na ACP com Consegs

O secretário de Segurança Pública do Paraná, coronel Rômulo Marinho Soares, esteve na ACP para uma reunião com representantes de Consegs de todo o Estado. O secretário apresentou um breve relato das ações de sua Secretaria. Todo o comando da Polícia Militar também esteve presente, tendo à frente o comandante geral Hudson Leôncio Teixeira.

Rômulo Marinho disse que o governo está dando toda atenção e prioridade aos investimentos na área de segurança pública. “Queremos ouvir a sociedade para corrigir o que pode e deve ser corrigido. As instituições do Estado existem para ouvir e servir a sociedade”. Ele informou que o Estado tem registrado reduções expressivas nos índices da violência urbana nos últimos anos, com menos crimes patrimoniais, menos roubos e furtos e mais operações ostensivas, com destaque para os investimentos na frota e a integração com as outras forças de segurança. Entre as unidades prisionais recentemente entregues ou ampliadas e as previstas para o próximo ano, serão cinco mil novas vagas em penitenciárias no Paraná, reduzindo substancialmente o déficit na área. E até 2023 o contingente da PM será acrescido de

mais três mil policiais.

Conforme define a Coordenação Estadual dos Conselhos Comunitários de Segurança, os Consegs são “entidades de apoio às forças policiais e guardas municipais. Representam grupos de pessoas de uma mesma comunidade que se reúnem para discutir, planejar, analisar e acompanhar as soluções de seus problemas, os quais refletem na segurança e qualidade de vida local. São meios de estreitar a relação entre comunidade e polícia, e fazer com que estas cooperem entre si”.

Dentre suas finalidades, destacam-se: integrar a comunidade com as autoridades policiais, cooperando com as ações e estratégias integradas de segurança pública, que resultem na melhoria da qualidade de vida da população e dos órgãos de segurança; propor às autoridades policiais e públicas locais as definições de prioridades; articular junto à comunidade a prevenção e a solução de problemas ambientais e sociais e colaborar para a interação das unidades policiais, com vistas ao saneamento dos problemas comunitários.

Cartão Futuro lançado na entidade

O Programa Cartão Futuro Emergencial foi lançado em evento na sede da ACP em evento que contou com a presença de autoridades do executivo estadual, Câmara Municipal, diretores, conselheiros e ex-presidentes da entidade. Segundo o secretário de Justiça, Família e Trabalho, Ney Leprevost, trata-se do “maior programa de empregabilidade de jovens em todo o Brasil. Com esta ação, até mesmo microempresas poderão contratar, uma garantia para que o aprendiz não precise parar de estudar para ter uma renda”.

A etapa denominada emergencial foi instituída para minimizar os efeitos da pandemia no Paraná e garantir a manutenção de 15 mil contratos de jovens. O governo destinará R\$ 300 por aprendiz durante três meses, subsidiando parte do salário. Os contratos deverão ser mantidos pelos empregadores pelo prazo mínimo de 60 dias após o pagamento da última parcela do auxílio. Não há pré-requisito ou critério de vulnerabilidade ao jovem participante, bastando estar contratado pela

empresa.

Além de propiciar uma remuneração mensal, o programa visa fomentar a inserção de jovens no mercado de trabalho através de formação técnica e profissional, sendo destinado prioritariamente a jovens de 14 a 21 anos “em situação de desemprego involuntário e/ou vulnerabilidade social”. A segunda etapa deverá gerar 20 mil novas contratações através do auxílio de R\$ 300,00 em até 24 meses.

Para jovens com deficiência, egressos de unidades prisionais, sistema de atendimento sócio educativo ou que estejam cumprindo medidas socioeducativas, o auxílio será de R\$ 450,00 também pelo período de dois anos.

Podem participar jovens membros de famílias com renda mensal per capita de até meio salário mínimo, entre outros critérios. O programa atende, preferencialmente, microempresas e empresas de pequeno porte.



O que fazer com o empregado que se recusa a tomar a vacina da covid-19

Por Christian Schramm Jorge

Com o arrefecimento dos números da Pandemia da covid-19 e aumento da população vacinada, várias empresas estão ampliando o retorno de suas atividades presenciais. Porém, acompanhando este retorno surge a dúvida dos empresários a respeito de quais medidas podem ser tomadas em relação aos empregados que se recusam a tomar a vacina contra a covid-19.

No final de 2020, antes mesmo de as vacinas estarem disponíveis para a população, iniciou-se a discussão a respeito da possibilidade da vacinação compulsória dos cidadãos, condição esta que já estava prevista na Lei 13.979, de 20 de fevereiro de 2020, que justamente estabeleceu medidas de enfrentamento para a Pandemia. Esta discussão passou pelo crivo do Supremo Tribunal Federal, que em dezembro de 2020 decidiu pela impossibilidade da vacinação forçada da população, mas sim pela possibilidade da vacinação compulsória.

A diferença entre estes institutos é simples: ao impedir a vacinação forçada, o STF apontou que não é possível vacinar “à força” aquele indivíduo que se recusa a tomar a vacina. Porém, ao entender pela vacinação compulsória, permitiu que o cidadão sofra consequências civis pela recusa injustificada em tomar o imunizante, como, por exemplo, ser impedido de adentrar determinados lugares, dentre outros.

Feitos estes apontamentos, chegamos no cerne deste artigo, que é justamente o que fazer com o empregado que se recusa a tomar a vacina da covid-19, que vem invariavelmente acompanhado da pergunta: posso aplicar uma justa causa para a rescisão deste empregado? Já antecipando nossa conclusão, entendemos que sim,

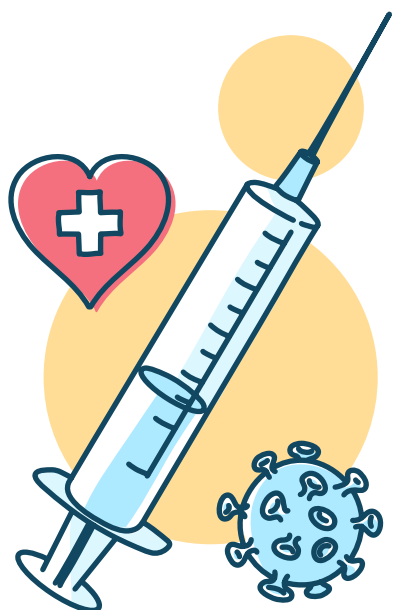
esta possibilidade de rescisão é viável.

A Lei impõe várias obrigações ao empregador em garantir um meio ambiente do trabalho adequado e seguro aos seus empregados, isento do risco de sofrer acidentes ou de contrair doenças. A própria Constituição Federal já estabelece no inciso XXII, do seu artigo 7º, o direito dos empregados a redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança. A Consolidação das Leis do Trabalho, exemplificativamente, em seu artigo 157, a obrigação do empregador cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho, instruir os empregados a respeito de precauções a serem tomadas para evitar acidentes ou doenças, bem como adotar medidas que sejam determinadas pelos órgãos competentes. A própria CLT estabelece também aos empregados a obrigação em observar as normas de saúde e segurança estabelecidas em lei e pelo empregador, colaborando com o seu cumprimento, constituindo ato faltoso a sua recusa injustificada.

A utilização compulsória da vacina como medida de prevenção da covid-19 é medida não só prevista em lei[1] como orientada nos protocolos de segurança da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e secretarias estaduais e municipais de saúde. A eficácia das vacinas vem reiteradamente sendo confirmada pelos órgãos oficiais nacionais, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e internacionais. A evolução da vacinação dos diversos grupos etários e preferenciais, conforme Planos de Vacinação dos países, vem demonstrando a proporcional redução do número de indivíduos contaminados e, principalmente, dos indivíduos que vão a óbito. Assim, indiscutivelmente a vacina se apresenta como um meio eficaz para conter a pandemia e o desenvolvimento de novas cepas do vírus.

Deste modo, é possível às empresas exigirem a vacinação compulsória de seus empregados, como medida de saúde e segurança no trabalho, solicitando a comprovação de vacinação tão logo alcançada a faixa etária ou preferencial correspondentes. A recusa injustificada do empregado em tomar o imunizante pode, também, ser punida com a rescisão por justa causa do contrato de trabalho. Lembramos aqui que por se tratar de uma medida extrema, pode também a empresa optar por uma rescisão sem justa causa deste contrato de trabalho, desde que o empregado não esteja sujeito a alguma garantia de emprego ou mesmo estabilidade.

Como medida preventiva, é importante que a empresa dê ciência prévia desta consequência aos seus empregados, seja incluindo esta questão em seu

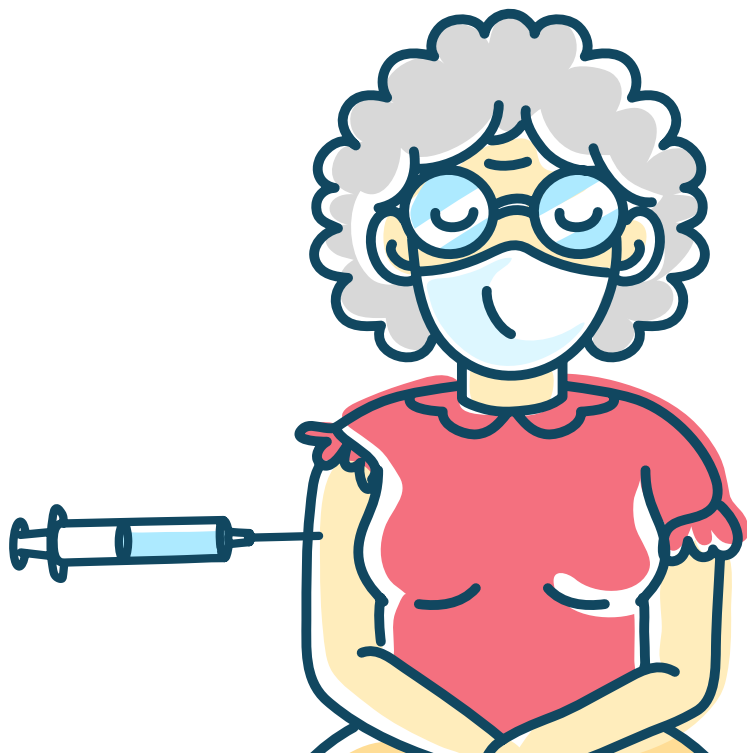


protocolo interno de segurança contra a covid-19, em seus programas de prevenção de saúde e segurança no trabalho, ou demais regramentos internos, reforçando esta informação.

Interessante apontar que a empresa que não tomar qualquer medida em face do empregado que se recusa injustificadamente a tomar a vacina fica sujeita a outros riscos, como, por exemplo, o de receber pedidos de rescisão indireta do contrato de trabalho de seus outros empregados, sob a alegação de que estão expostos à risco de contaminação por aquele empregado que se recusa a tomar o imunizante. A esta mesma condição fica sujeita a empresa cujos sócios ou gestores se recusam a tomar o imunizante, expondo a risco as equipes de trabalho que estão em contato.

Considerando que a matéria é recente, ainda não existem muitos precedentes jurisprudenciais a respeito. O caso mais famoso foi o de uma empregada da área de limpeza de uma empresa terceirizada de um hospital infantil de São Paulo que se recusou, injustificadamente, a tomar a vacina. O seu contrato de trabalho foi rescindido por justa causa, sendo que, ajuizada reclamatória trabalhista, esta rescisão foi confirmada tanto na sentença como no recurso interposto ex-empregada ao Tribunal Regional do Trabalho. Inobstante ainda seja escassa a jurisprudência, a maioria da doutrina trabalhista defende este mesmo entendimento, com manifestação defendendo esta possibilidade pelo próprio Ministério Público do Trabalho[2] e, recentemente, em entrevista concedida a um Portal da Internet, pela própria Ministra Presidente do Tribunal Superior do Trabalho[3].

Assim, concluímos que, diante das obrigações de prevenção de saúde e segurança de seus empregados previstas em lei, é viável a rescisão por justa causa do contrato de trabalho dos empregados que se recusam a tomar o imunizante contra a covid-19.



**Paraná
ultrapassa
80%
da população
adulta
completamente
vacinada contra
a covid-19**

Fonte: Agência de Notícias do Paraná – Nov. 2021



ACP participa da NRF 2022

A ACP participará do maior evento de varejo do mundo, que acontece em Nova York em janeiro de 2022: o NRF Retail's Big Show. Uma vaga com direito a acompanhante foi sorteada entre os associados da entidade.

A NRF reunirá mais de 40 mil participantes 18 mil varejistas, 400 palestrantes, 800 expositores de produtos e tecnologias de última geração e cerca de 100 países representados. O evento terá participação dos CEOs dos maiores e mais inovadores varejistas e temas como tendências de varejo, Inteligência artificial, mídias sociais, comportamento do consumidor, Internacionalização e países emergentes, novos conceitos de negócio, marketing e administração de marcas, novos meios de pagamento etc.

Os participantes são varejistas, associações e entidades de classe, shopping centers, franqueadores e franqueados, prestadores de serviços para o varejo, instituições financeiras, acadêmicos, fabricantes e Consultores.

Pré-candidato à presidência na ACP

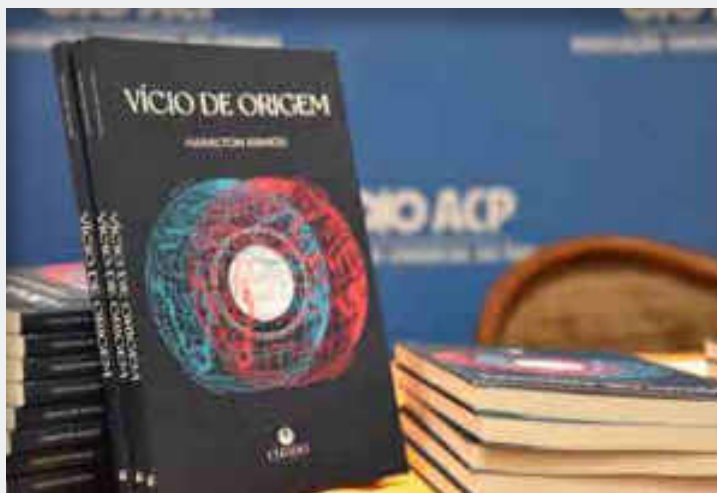
Em evento do Conselho Político, a ACP recebeu o pré-candidato do Partido Novo à Presidência da República Felipe D'Avila. Formado em ciência política pela Universidade Americana em Paris e com mestrado em Administração Pública pela Harvard Kennedy School, d'Avila fundou o Centro de Lideranças Públicas (CLP) e também criou o VirtuNews, plataforma de jornalismo de dados que fornece informações sobre política e economia. O Conselho Político da ACP é coordenado por Ricardo Cansian.

O candidato apresentou uma síntese do que pretende apresentar como plataforma de campanha, destacando que o clientelismo e o patrimonialismo prendem o Brasil ao subdesenvolvimento. “Temos que fazer prevalecer uma pauta liberal que viabilize a produtividade de nosso sistema produtivo. Temos que sair de quase 10 anos de estagnação e para isso precisamos fazer as reformas estruturais que modernizem nosso capitalismo. O Brasil é uma das maiores economias do planeta, mas só representa 2% do comércio mundial. A ilha de Taiwan exporta mais que o Brasil”.

General Ramos lança “Vício de Origem”

O livro “Vício de Origem”, escrito pelo general Hamilton Ramos, foi lançado durante café da manhã na sede da Associação Comercial do Paraná. A obra, que reúne uma série de ensaios, traz reflexões sobre evolução humana e a sociedade. Vários convidados prestigiaram o evento, entre eles o comandante da quinta Região Militar General Ronaldo Moraes Brancaleone.

A obra foi lançada no Brasil pelo Grupo Editorial Atlântico e pela Editora Chiado Books em Portugal, Angola e Cabo Verde. Conforme o autor, “embora algumas livrarias o tenham classificado como obra política e outras como visão da sociedade, tem um pouco de vários matizes. Questiona aspectos da ciência, insinua fundamentos para a psicologia e ousa abordar questões da própria evolução humana. Como ensaio literário não se envolve em questões conjunturais – ao contrário, procura seu espaço atemporal”.



Evento em Curitiba reúne parceiros da ACP no Paraná

Representantes de entidades parceiras de todo o Estado estiveram em Curitiba para a Convenção 2021 Parceiros de Negócios. Sob a proposta de integrar e gerar ideias positivas, os participantes acompanharam uma série de palestras técnicas sobre os produtos e serviços disponibilizados pela Boa Vista SCPC através da Associação Comercial do Paraná.

O presidente Camilo Turmina, em sua saudação aos presentes, destacou o momento como uma oportunidade de desenvolver conjuntamente estratégias de negócios para o crescimento das entidades. “O objetivo deste encontro é possibilitar que todos possam conhecer melhor os produtos que estão disponíveis para as empresas, sejam elas pequenas, médias ou grandes, e através deles gerar renda para as entidades.”

Entre os temas abordados: Market-place, Consultas Veiculares, Castatro Positivo, Aviso Eletrônico de Débitos, LGPD entre outros. O jantar de encerramento foi prestigiado pelo vice governador Darci Piana, que falou sobre as ações do governo para estimular a retomada da economia no pós-pandemia.





Turmina recebe ex-presidentes

Ex-presidentes da ACP reuniram-se com Camilo Turmina para conversas sobre a conjuntura e os planos para o próximo ano, e um balanço das ações quando se completam dois anos da atual gestão.

Turmina disse que os desafios foram muito grandes com a pandemia da covid-19, que impactou fortemente no comércio, levando ao fechamento de empresas ou ao redirecionamento para outras atividades. “Mas

muitos não conseguiram sobreviver aos seguidos abre e fecha. Tivemos, em vários momentos, grandes desafios”, afirmou, destacando que inspirou-se na atuação de cada um dos presentes para ter o necessário discernimento na hora de defender o comércio aberto.

Participaram do encontro Ardisson Akel, Marcos Domakoski, Virgílio Moreira Filho, Avani Slomp Rodrigues, Edson Ramon e Gláucio Geara.

Giro Tech traz solução para empresas criarem produtos de crédito financiados com capital próprio



Empresas que buscam conceder crédito com capital próprio podem esbarrar em altos custos e diversas outras complexidades. Para facilitar esse caminho, a Giro Tech, startup localizada em Curitiba, surgiu com a missão de apoiar operações de financiamento, gerando novas receitas para seus clientes e maior inteligência financeira.

Com a contínua modernização do mercado de crédito, as empresas vêm cada vez mais buscando aproveitar as oportunidades financeiras, como por exemplo, atuando como banco e provendo crédito. Nesse contexto, a ideia da startup é ajudar empresas que querem utilizar seu próprio capital nessas operações, estruturando o seu braço financeiro e realizando todo o serviço envolvido na operação.

A Giro Tech é uma Sociedade de Crédito Direto (SCD), e com essa estrutura regulatória pode formalizar os contratos de crédito que o cliente tem interesse em financiar, que na sequência são cedidos para seu veículo de securitização, permitindo que ele atue como banco.

Acumulando mais de R\$ 50 milhões em gestão de operações de crédito de clientes e R\$ 75 milhões anuais em CCB, a joint venture foi criada pelos sócios das empresas Esparta Tecnologia e Monetiza Investimentos, com mais de 10 anos de experiência em tecnologia e mercado de capitais.

“Nós eliminamos a necessidade dos nossos clientes terem que abrir um banco, como a SCD e entregamos uma solução completa para eles. Nós resolvemos o problema do cliente por meio do mercado de securitização, ele não concede crédito diretamente, mas concede contratos de créditos já formalizados não precisa obter licenças do banco central e CVM, para conceder crédito pode utilizar nosso serviço de bancarização e pode comprar os contratos formalizados em sua estrutura de securitização, que também é gerenciada pela Giro.Tech”, explica o CEO da Giro Tech, Ronaldo Oliveira.

Segundo Ronaldo, qualquer empresa hoje pode criar sua própria estrutura de crédito, pois a Giro.Tech entrega uma estrutura robusta com custo acessível. “Hoje nós atendemos tanto operações pequenas, que estão começando, como grandes operações. Atendemos clientes de todos os portes e oferecendo valores viáveis”, concluiu.

Instituto Barão do Serro Azul inicia sua atuação

O Instituto Barão do Serro Azul (Ibasa) foi oficialmente instituído em evento na ACP que reuniu diretores, conselheiros e convidados. Conforme as palavras do presidente Camilo Turmina, na saudação aos presentes, “o Instituto segue os valores presentes no legado de Ildefonso Correia Pereira e será o braço social e filantrópico da Associação Comercial do Paraná”.

O primeiro presidente será Camilo Turmina; vice-presidente Luiz Carlos Borges da Silveira; diretor-secretário Paulo Roberto Brunel Rodrigues; diretor-administrativo Mauri Mendes; diretor financeiro Antonio Gilberto Deggerone. O Conselho Fiscal tem como titulares: Airton Adelar Hack, Edson Luiz Vidal, Domingos Murta Ramalho; suplentes Edda Deiss de Mello e Silva e Osvaldo Nascimento.

Turmina comentou que a criação do Instituto honra o legado do Barão do Serro Azul, um líder no seu tempo que pautou sua vida pelos princípios da caridade e da ajuda ao próximo. “Nós, como empresários e líderes em nossos segmentos não podemos nos omitir. Temos que participar e ajudar os mais necessitados. O Estado faz a sua parte mas o setor privado pode e deve aumentar sua contribuição. Criamos o Instituto aqui na ACP porque somos uma instituição de grande força e credibilidade para ir atrás de recursos e desenvolver projetos em prol do bem comum”, destacou.

Turmina exaltou a importância da caridade com a imagem da caixa de esmolas da Igreja de Blythburgh, em Suffolk, Inglaterra, em 1473, usada para coletar esmolas para os necessitados da paróquia. “Estamos criando, figurativamente, a nossa caixa de ajuda, pois a pobreza é algo real para milhões e milhões de pessoas e os que podem devem estar prontos para ajudar a diminuir as desigualdades”.



Tronco de Solidariedade

Para quem nunca havia visto uma, esta é a “caixa” de esmolas da Igreja de Blythburgh, em Suffolk, Inglaterra.

Este exemplar data de 1473 e era usado para coletar esmolas para os necessitados da paróquia.



ACP apoia projeto que acaba com o monopólio da Caixa sobre penhores

Em visita ao presidente da ACP, Camilo Turmina, o deputado federal Paulo Martins (PSC-PR) apresentou suas ações e projetos visando a desburocratização do sistema financeiro brasileiro, especialmente o PL 230/2019, que visa pôr fim ao monopólio da Caixa Econômica Federal sobre os penhores e autoriza pessoas jurídicas a prestarem o serviço de penhor de bens como joias, obras de arte, veículos, móveis, máquinas e equipamentos.

Segundo o parlamentar, “o projeto beneficia a população de baixa de renda, principal usuária deste tipo de serviço, e os empresários interessados em ingressar nesse ramo. Além disso, a expectativa é de que o PLP 230/2019 amplie significativamente a concorrência no sistema de crédito e derrube os juros.

“Fico feliz em receber o apoio da ACP ao PLP 230/19. É mais uma prova de que liberdade de escolher e empreender é um valor vital para a casa fundada por Barão do Serro Azul, um dos pais do capitalismo brasileiro. Com a aprovação desse projeto os brasileiros terão mais uma opção de negócio e de obter crédito mais barato”, comentou Paulo Martins após a visita.

Camilo Turmina manifestou o apoio da ACP à iniciativa do deputado por entender que este monopólio de décadas não mais se justifica e não traz qualquer benefício à população, especialmente àqueles que eventualmente venham a necessitar de um penhor. Na oportunidade, Turmina lembrou que esta é uma luta antiga do segmento de jóias, “causa que começou a ser defendida pelo joalheiro Jorge Gomes Rangel, falecido em outubro último aos 89 anos, e que foi um líder do setor.



**Jorge
Gomes
Rangel**

Nascido em 22/06/1932 no Rio de Janeiro, Jorge iniciou a profissão de Ourives aos 15 anos, tendo trabalhado no Rio de Janeiro para grandes Joalherias, entre elas H Stern e Sauer, tendo sido considerado um dos maiores ourives do país em 1960.

Em 1961, a convite dos joalheiros Irmãos Reffo, de Curitiba, mudou-se com a família para a capital paranaense. Em 1966 abriu sua própria oficina no Edifício Demeterco, na Rua Dr. Murici e em 1975 instalou a loja Jorge Rangel Joalheiro, também na Murici, ficando no ramo lojista até 2012. Jorge Rangel, além de ourives e comerciante, também foi fundador, em 1980, da Arjep - Associação dos Relojoeiros e Joalheiros do Estado do Paraná, na qual foi seu primeiro, sendo reeleito para mais duas gestões. Também foi co-fundador, junto com outro joalheiro de Curitiba, Magnus Victor Kaminski, do Sindicato dos Joalheiros de Curitiba e Região Metropolitana.

Também foi conselheiro da Fecomércio-PR, diretor de futebol amador e conselheiro por mais de 15 anos do Colorado (hoje Paraná Clube) e presidente do Botafogo FC, clube da primeira divisão de clubes amadores de Curitiba. Hoje, seu filho mais velho, Júlio Rangel, é presidente da Arjep e assumirá o sindicato.

Júlio dos Reis Rangel começou no ramo joalheiro em 1974, aos 18 anos, quando começou a trabalhar na oficina do pai como aprendiz de ourives. Em 1976, com a inauguração da loja Jorge Rangel Joalheiro, iniciou atividades no varejo. No início dos anos 80 participou da fundação da Arjep e a partir de 2002 passou a integrar as diretorias daquela entidade e também do Sindjor - Sindicato dos Joalheiros de Curitiba e Região Metropolitana.

“Vejo como principal objetivo da associação e do sindicato a luta pela segurança do ramo junto às autoridades, pois nosso setor é, notoriamente, alvo de diversos delitos que causam, além do enorme prejuízo material e psicológico do lojista, uma situação de medo pelo uso de joias, o que causa uma redução no consumo dos produtos”, comenta Rangel. “Esta situação vem de muitos anos, o que se agrava com a perda renda da população e com as ações de marginais armados, trombadinhas e ou ciclistas nas ruas da cidade, que comercializam o produto desses furtos/roubos em diversos pontos de compra de ouro ou até mesmo no penhor da Caixa Econômica”.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

Acompanhe
a ACP nas
redes sociais.



1000



980



#ACPDigital





131

ANOS



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ